



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Bento Gonçalves

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Bento Gonçalves, RS

2017

Composição Gestora da Instituição

Reitor do Instituto Federal do Rio Grande do Sul:

Oswaldo Casares Pinto

Pró-Reitora de Ensino:

Clarice Monteiro Escott

Pró-Reitora de Administração:

Tatiana Weber

Pró-reitora de Extensão:

Viviane Silva Ramos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional:

José Eli Santos dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:

Eduardo Giroto

Corpo Dirigente do *Campus Bento Gonçalves*

Direção Geral: Soeni Bellé

Diretoria de Ensino: Leane Maria Filipetto

Coordenação de Graduação: Rubilar Simões Junior

Coordenação de Ensino Médio e Educação Profissional: Daniel Martins Ayub

Coordenação de Assistência ao Educando: Kelen Rigo

Diretoria de Administração: Elisangela Batista Maciel

Diretoria de Extensão: Daniel Clós Cesar

Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Camila Duarte Teles

Diretoria de Desenvolvimento Institucional: Thiago Sávio Carbone

Coordenação do Curso: Cláudia Soave

Comissão de Alteração do PPC

Prof^a Cláudia Soave

Prof^a Clarissa Gracioli Camfield

Prof. Daniel Bataglia

Prof^a.Fabiane Cristina Brand

Prof^a Leane Maria Filipetto

Prof Luis Henrique Ramos Camfield

Prof Pedro Henrique de Moraes Campetti

Prof^a Tatiane Pellin Cislighi

Pedagoga: Lilian Carla Molon

Pedagoga: Odila Bondam Carlotto

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Logística

Forma de oferta: Curso Superior de Tecnologia

Modalidade: Presencial

Habilitação: Tecnólogo em Logística

Local de Oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Campus* Bento Gonçalves, Avenida Osvaldo Aranha, 540, Município de Bento Gonçalves, RS

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Turno de funcionamento: Noturno

Número de vagas: 35

Periodicidade de oferta: Anual

Carga Horária Total: 1898 (hum mil oitocentas e noventa e oito horas)

Mantida (IES): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 540

Bairro: Juventude da Enologia

CEP: 95700-000

Cidade: Bento Gonçalves

Estado: RS

Telefone(s): (54) 3455-3200

Sítio: <http://bento.ifrs.edu.br>

Atos Legais: Lei nº 3646, de 22 de outubro de 1959, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, Publicado no Diário Oficial da União em 30/12/2008

Tempo Mínimo de Integralização: 6 semestres

Tempo Máximo para Integralização: 12 semestres

Ato de Criação do Curso: Resolução de aprovação do PPC do curso nº 005, de 30/05/2008; Resolução nº 009, de 26/06/2008 que ratifica a Resolução nº 005, de 30/05/2008 (Conselho Diretor do CEFET de Bento Gonçalves); Portaria nº 12, de 02/03/2012, que reconhece o curso; Portaria nº 705, de 18/12/2013, que renova o reconhecimento do curso; Portaria nº 271, de 03/04/2017, que renova o reconhecimento do curso.

Diretoria de Ensino: Leane Maria Filipetto (leane.fillipetto@bento.ifrs.edu.br)

(54) 3455-3207

Coordenação do Curso: Cláudia Soave (coordenacaologistica@bento.ifrs.edu.br)

(54) 3455.3200

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	6
2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	7
3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS BENTO GONÇALVES	9
3.1 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, CULTURAIS E POLÍTICOS DO MUNICÍPIO DE BENTO GONÇALVES	10
4 JUSTIFICATIVA	13
5 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	15
5.1 OBJETIVO GERAL.....	15
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
5.3 PERFIL DO CURSO	16
5.4 PERFIL DO EGRESSO.....	17
5.4.1 Áreas de atuação do egresso	18
5.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS.....	18
5.6 FORMAS DE INGRESSO	20
5.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO.....	21
5.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	22
5.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
5.9.1. Matriz Curricular	29
5.9.1.1 Componentes Curriculares Integradores – NT/CCI -	31
5.9.1.2 Componentes Curriculares Optativos	33
5.9.1.3 Pré-Requisitos Obrigatórios e Sugeridos	33
5.9.2 Programa por Componentes Curriculares	34
5.10 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC)	56
5.12.1 Recuperação Paralela	57
5.13 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS.....	58
5.13.1 Critérios de Aproveitamento de Estudos	58
5.13.2 Certificação de Conhecimentos	59
5.14 METODOLOGIAS DE ENSINO	60
5.15 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	60
5.16 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	62
5.16.1 Política de Assistência Estudantil do IFRS	62
5.16.1 Mecanismos de nivelamento	66
5.16.2 Infraestrutura para acompanhamento pedagógico	67
5.16.2.1 Nutrição e Alimentação	67
5.16.2.2 Pronto Atendimento de Enfermagem	67
5.16.2.3 Bloco de Convivência	67

5.16.2.4 Acompanhamento de Egressos	68
5.17 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs).....	69
5.18 ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE), NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM GÊNERO (NEPGE)	70
5.18.1 Assessoria de Ações Inclusivas (AAI)	73
5.18.2 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	73
5.18.3 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	75
5.18.4 Núcleos de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGE)	76
5.19 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	76
5.19.1 Procedimentos de Avaliação do PPC	76
5.19.2 Programa de Avaliação Institucional do IFRS	77
5.19.2.1 Autoavaliação Institucional – Comunidade Interna	78
5.19.2.2 Autoavaliação do Curso	78
5.19.2.3 Autoavaliação Discente	79
5.19.2.4 Avaliação pela Comunidade Externa	79
5.19.2.5 Avaliação Docente	79
5.19.2.6 Avaliação de Egressos	79
5.20 COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	80
5.20.1 Colegiado do Curso	80
5.20.2 Núcleo Docente Estruturante	80
5.21 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	81
5.21.1 Corpo Docente	81
5.21.2 Corpo Técnico Administrativo em Educação	83
5.21.4 Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação	84
5.22 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	84
5.23 INFRAESTRUTURA.....	85
5.23.1 Biblioteca	85
5.23.2 Salas de Aula e Atendimento aos Alunos	86
5.23.3 Laboratórios	87
5.23.4 Área de esporte e convivência	88
5.23.5 Área de suporte e auxílio ao discente	88
5.23.6 Acessibilidade	89
5.24 CASOS OMISSOS	90
ANEXOS	97

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística, concernente ao eixo Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, e tem por objetivo definir as diretrizes para sua organização e funcionamento.

Configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa em uma perspectiva progressista e transformadora, observados os princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, no compromisso firmado pela lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei nº. 11.892/08).

Para alteração¹ do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística, do IFRS *Campus* Bento Gonçalves, considerou-se a realidade caracterizada pelas constantes transformações oriundas do mundo do trabalho, que expressa a necessidade deste profissional.

Assim, a estruturação curricular deste curso baseia-se no Parecer CNE/CP nº29/2002 que discorre acerca da Organização da Educação Profissional de Nível Tecnológico e deverá ser formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e que caracteriza o compromisso ético da instituição de ensino para com os seus estudantes, seus docentes e a sociedade em geral.

Em decorrência, o respectivo Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística contempla o pleno desenvolvimento de competências profissionais gerais e específicas da área da habilitação profissional, que conduzem à formação de um tecnólogo apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, suas atividades profissionais.

Cabe ressaltar a importância do curso aos estudantes durante o processo educacional, que se alicerça na construção de seus saberes por meio da dialogicidade, proporcionando assim a reflexão constante sobre o agir profissional e a ressignificação de

¹ Com vistas a atender às prerrogativas legais dispostas na Resolução do CONSUP nº 046 de 08 de maio de 2015 e realinhar com os demais documentos institucionais voltados ao Ensino de Graduação, este documento apresenta uma proposição de alteração ao PPC anteriormente aprovado pelas Resoluções do Conselho Diretor do CEFET de Bento Gonçalves: nº 005, de 30/05/2008 e nº 009 de 26/06/2008.

valores, oportunizando olhares diferentes, com complexidades singulares acerca das temáticas envolvidas na educação profissional.

Esses profissionais têm a possibilidade de construir vínculos em diferentes níveis e modalidades tanto no espaço institucional como na sociedade, contribuindo para a solução de problemas e criação de metodologias que se estabelecem entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Sendo assim, este documento apresenta os pressupostos teóricos, filosóficos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do Curso Superior de Tecnologia em Logística, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional do IFRS e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2014 - 2018. Em todos os elementos, estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nessa práxis pedagógica.

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela lei 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Goza de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Pertence à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Em sua criação, o IFRS se estruturou a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os campi de Caxias do Sul, Erechim, Osório e Restinga. Estas instituições hoje fazem parte do IFRS na condição de campi.

O anseio pela criação de uma instituição que tivesse como foco o ensino da Viticultura e da Enologia no Brasil havia sido manifestado pelo então diretor do Laboratório Central de Enologia do Instituto de Fermentação do Ministério da Agricultura, professor Manuel Mendes da Fonseca, já em 1937, momento em que aconteceu o 3º Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia, no Rio de Janeiro. Em 1944, o então prefeito municipal de Bento Gonçalves, João Mário de Almeida Dentice, autorizou a aquisição de um grupo de imóveis, transferindo ao Governo Federal a área de 341.560m² destinada à construção de uma estação de Enologia pelo Ministério da Agricultura, resultando na construção da Escola de Viticultura e Enologia, que começa a funcionar em 1960, estabelecida provisoriamente no prédio da Estação Experimental de Enologia, local onde hoje funciona a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Com o Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, a Escola de Viticultura e Enologia passa a chamar-se Colégio de Viticultura e Enologia (BRASIL, 1964), com a sigla C.V.E., a qual se tornará, anos depois, a marca dos produtos que são produzidos e comercializados pela Instituição. Desde sua fundação, o C.V.E. esteve vinculado ao Ministério da Agricultura. Contudo, em 1967, seguindo o que preconizava o artigo 6º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, foi publicado o Decreto nº 60.731, transferindo a responsabilidade pelos colégios agrícolas e pelas universidades rurais para o Ministério da Educação e Cultura, sendo criada neste Ministério, a Diretoria do Ensino Agrícola (BRASIL, 1967).

Visando ampliar a abrangência do ensino profissional agrícola de modo a alcançar os objetivos almejados de desenvolvimento do país, o período entre 1970 e 1980 ficou marcado como o momento em que as relações homem-meio constituem o elemento essencial para o progresso. Nesse contexto, ocorre a transição dos colégios agrícolas. Esses passam do foco voltado ao ensino agrícola e do ensino técnico agrícola para as escolas agrotécnicas, em todo o país. Fazendo parte deste momento, o Colégio de Viticultura e Enologia transforma-se em Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves (EAFBG), contemplando o ensino agrícola baseado no Sistema Fazenda-Escola.

A expansão e o resultado dos investimentos governamentais, propostos desde 1973 com a criação da COAGRI, começam a se concretizar somente em 1984, momento em que a EAFBG adquire uma área de terras no Distrito de Tuiuty para implementar as Unidades de Produção. Em 1985, é implantada a habilitação de Técnico em Agropecuária, em substituição ao Técnico em Agricultura, que é extinto a partir de então.

O ano de 1994 foi outro marco da Instituição. Em 26 de dezembro deste ano foi autorizado o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, primeiro curso superior a ser implementado no *Campus*. Em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República sancionou a Lei que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a criação de 38 Institutos Federais, três deles no Rio Grande do Sul. Dessa forma, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, do qual o *Campus* Bento Gonçalves faz parte.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS BENTO GONÇALVES

O *Campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul é uma instituição federal de ensino público e gratuito que está instalado em uma área de 843.639 m² dividida entre a sede (76.219,13 m²), localizada em área central no Município de Bento Gonçalves, e a fazenda-escola (767.420 m²), localizada no distrito de Tuiuty, distante 12 km da sede. Contando atualmente com 1.287 alunos matriculados², nos diferentes níveis e modalidades de Ensino.

Atualmente, o *Campus* Bento Gonçalves oferece os cursos de Técnico em Agropecuária, Técnico em Viticultura e Enologia, Técnico em Informática para Internet, Técnico em Administração Subsequente e os cursos superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Horticultura, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Viticultura e Enologia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física e Licenciatura em Pedagogia. Em nível de pós-graduação, também são oferecidos os cursos de Especialização em Viticultura e Especialização em Educação, Ciência e Sociedade: a atuação docente na contemporaneidade.

A abrangência da instituição pode ser destacada pelo grande número de municípios de origem dos estudantes, sendo que atualmente encontram-se matriculados estudantes de mais de 100 (cem) municípios de todo o Brasil, incluindo estados como Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás. Em relação ao município sede, Bento Gonçalves é um centro urbano de nível socioeconômico destacado, referência regional num contexto de 33 municípios e está inserido em uma das regiões mais

² Dados referentes a Junho de 2016 - Fonte Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA).

desenvolvidas do Rio Grande do Sul. Na subseção 3.1 faz-se um panorama dos principais aspectos socioeconômicos do município de Bento Gonçalves.

3.1 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, CULTURAIS E POLÍTICOS DO MUNICÍPIO DE BENTO GONÇALVES

O município de Bento Gonçalves é um importante polo industrial e turístico da Serra Gaúcha, posicionado entre as 10 maiores economias do Rio Grande do Sul. Considerando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que permite acompanhar o desempenho dos municípios brasileiros, e os dados dos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que levam em consideração três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda (mensal per capita), o IDHM³ de Bento Gonçalves foi de 0,778, em 2010, obtendo a 145ª posição a nível nacional e a 16ª posição no Estado. Devido a este índice a cidade é classificada com alto desenvolvimento humano (IDHM, 2014).

Segundo o IBGE (2015) a população de Bento Gonçalves é de aproximadamente 114 mil habitantes. Com padrão de vida superior à média brasileira, o município possui o dinamismo de um centro moderno, alta renda per capita e baixíssimos índices de analfabetismo e violência. Os indicadores de desenvolvimento e de renda colocam Bento Gonçalves em destaque no Estado e no país. De acordo com o IDESE (Índice de Desenvolvimento Socioeconômico) de 0,833 (FEE, 2014) a cidade é classificada num nível de alto desenvolvimento. O PIB per capita do município é quase 26% superior à média estadual do Rio Grande do Sul, colocando o valor do rendimento médio mensal por domicílio na cidade superior ao do Estado (CIC, 2014).

Bento Gonçalves é o maior e o mais expressivo polo moveleiro do Estado, conhecido nacional e internacionalmente. Dentro do segmento industrial, o setor moveleiro é a grande força da economia, com um total de 362 empresas na área (SINDIMOVEIS, 2015). Merecem destaque na economia da cidade também os setores vinícola, metalúrgico, de transportes, frutícola e turístico.

De acordo com o Panorama Socioeconômico Bento Gonçalves (2015) a economia do município é bem diversificada e possui característica empreendedora. Em dezembro de 2014, apresentava 9.599 empresas com alvará de funcionamento, dessas, pouco mais de

³ O IDHM varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior o nível de desenvolvimento humano.

45% consistiam em prestadoras de serviço. Se for considerado o número de empresas envolvidas em serviços (1.324 autônomos, 706 de comércio, 216 de indústria e 28 outras) e a relação entre habitantes e número de empresas, chega-se à taxa aproximada de uma empresa para cada 12 habitantes. As inscrições municipais, em dezembro de 2014 são demonstradas na Tabela 1 e Figura 3.

Tabela 1 – Representatividade dos Setores no Município.

Setor Sector	Número de empresas Number of enterprises	% %
Prestadores de Serviços Service Providers	4.245	44,2%
Comércio Trade	2.291	23,9%
Autônomos Autonomous	1.324	13,8%
Indústria Industry	789	8,2%
Comércio com prestação de serviços Trade with service provision	706	7,4%
Indústria com prestação de serviços Industry with service provision	216	2,3%
Outros Others	28	0,3%
Total Total	9.599	100%

Fonte: Secretaria Municipal de Finanças de Bento Gonçalves

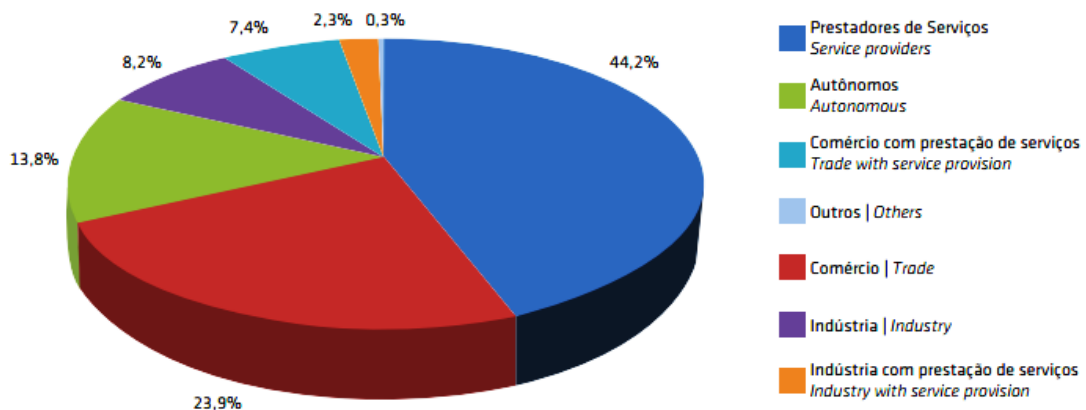


Figura 3 - Proporcionalidade de cada setor

Fonte: Secretaria Municipal de Finanças de Bento Gonçalves

O Panorama Socioeconômico Bento Gonçalves (2015) aponta, ainda, que nos anos de 2014, foram gerados 4.136 novos empregos em Bento Gonçalves. Destacam-se a indústria de transformação, com a geração de 708 novos empregos, o setor de comércio,

com 727 novos empregos, e o setor de construção civil, com a criação de 578 novos postos de trabalho. Considerando-se o setor de serviços, 602 novos empregos foram gerados.

Em relação à participação dos segmentos no PIB de Bento Gonçalves (Valor Adicionado Bruto – VAB), verifica-se que a agropecuária, com participação em torno de 3%, tem menor relevância do que no Brasil (5%) e no RS (9%); a indústria tem maior relevância na economia (em torno de 39%) do que o Brasil (26%) e o RS (29%), e o segmento serviços (59%) tem menor peso em relação ao Brasil (69%) e ao RS (62%) (CIC-BG, 2013).

Outra informação relevante sobre a economia e a estruturação produtiva do município, diz respeito à balança comercial das empresas. Conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Bento Gonçalves apresenta saldos positivos da balança comercial, ou seja, exportações superiores às importações. Após decréscimo nos valores entre 2005 a 2010, passando de mais de USD 88 milhões para USD 14,5 milhões, o saldo da balança, em 2011, foi de USD 16,2 milhões e, em 2012, de USD 29,4 milhões. Apesar de uma pequena variação negativa nas exportações, de 2012 em comparação a 2011 (-4,6%), as importações decresceram 18,3% (CIC-BG, 2013). No ano de 2013 a balança comercial do município foi de USD 11.618.793. As exportações representaram o montante de USD 94.399.483 e as importações o valor de USD 82.780.690. De janeiro a junho de 2015, o saldo estava em USD 10.150.357, com USD 29.788.907 de exportações e USD 19.638.550 de importações (MDIC, 2015).

No que tange aos aspectos culturais, segundo o Panorama Socioeconômico Bento Gonçalves (2015), a cidade apresenta características alicerçadas em valores que contemplam o lema *paz e trabalho*, herança provinda dos imigrantes locais que se instalaram no município em busca de liberdade para trabalhar e paz para viver. Essas características predominam até hoje e se constituem no perfil empreendedor presente na comunidade local.

O Panorama Socioeconômico Bento Gonçalves (2015) aponta que, politicamente, são criados incentivos para potencializar o empreendedorismo na área da indústria, comércio e serviços por meio de apoio à inovação, à tecnologia e à modernização. Os resultados desse investimento são refletidos na qualidade de vida da população e impulsionam o desenvolvimento das indústrias e do comércio, bem como do turismo, uma vez que Bento Gonçalves faz parte dos 65 maiores indutores do turismo no país.

De acordo com a Secretaria de Cultura (2016), o estímulo às diferentes manifestações culturais estão presentes na política do município e no desenvolvimento da cultura. Através de ações formativas e informativas são intensificadas a participação dos indivíduos e dos grupos que complementam um processo que visa afirmação da identidade, o resgate da cidadania, a preservação da herança cultural e o intercâmbio com outras culturas.

Diante desse cenário e da natureza do Curso de Logística, o estudante tem opções de trabalhar nos diferentes segmentos econômicos, além de usufruir de oportunidades de participar ativamente da cultura inovadora e empreendedora, que lhe possibilita o acesso e a expressão de seu potencial no mundo do trabalho.

4 JUSTIFICATIVA

O Curso Superior de Tecnologia em Logística vem ao encontro das finalidades e características dos Institutos Federais estabelecidas na Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que traz em suas proposições a importância de “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais”. Além disso, “orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal”.

Nesta perspectiva, o curso de Tecnologia em Logística torna-se elemento imprescindível no que diz respeito à qualificação e gestão integrada da cadeia de suprimentos e dos processos e desenvolvimento de diversas atividades gerenciais e operacionais das empresas, tais como: controle dos custos, gestão do processo, gestão dos estoques, redução dos tempos de ciclo, redução dos espaços, segurança de produtos e processos e a gestão do impacto ambiental.

A implantação do Curso Superior de Tecnologia em Logística está intimamente relacionada à análise da aplicabilidade de dois princípios:

a) necessidade de criação de cursos com currículos flexíveis, constantemente atualizados e condizentes com as mais recentes técnicas da tecnologia produtiva;

b) condicionamento da oferta para formação de profissionais necessários em setores de mercado objetivamente definidos e cuja procura lhes garantam oportunidade de imediata alocação profissional e, conseqüentemente, remuneração dentro dos padrões adotados pelo mercado.

Tendo em vista as diferentes transformações ocorridas no contexto socioeconômico mundial nos últimos anos e o crescimento do fenômeno da globalização, percebe-se que existe a necessidade do desenvolvimento de novas habilidades aos profissionais da era do conhecimento. Nesse aspecto, sendo a logística parte integrante no processo e desenvolvimento de diversas atividades gerenciais e operacionais, há uma grande demanda a fim de atender as necessidades do mundo do trabalho.

Por meio dos dados socioeconômicos de Bento Gonçalves apresentados anteriormente e levando em conta a economia local da região da serra gaúcha, o município é um centro urbano de nível socioeconômico destacado, inserido numa das regiões mais desenvolvidas do Estado, denominada de Região Metropolitana da Serra Gaúcha. Essa região é constituída pelos municípios de Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Ipê, São Marcos, Nova Pádua, Monte Belo do Sul, Santa Teresa e Pinto Bandeira. Em 2015, o conjunto dos 13 municípios possuíam uma população de 794.537 habitantes. A Tabela 2 apresenta a população da região metropolitana da serra gaúcha por município.

Tabela 2 – População da Região Metropolitana da Serra Gaúcha em 2015

Município	População
Antônio prado	13.285
Bento Gonçalves	113.287
Carlos Barbosa	27.565
Caxias do Sul	474.853
Farroupilha,	68.562
Flores da Cunha	29.196
Garibaldi	33.131
Ipê	6.412
São Marcos	21.204
Nova Pádua,	2.557
Monte Belo do Sul	2.704
Santa Teresa	1.781
Pinto Bandeira	-----
Total	794.537

Fonte: IBGE (2015)

Nesse contexto, o curso terá abrangência nos municípios localizados na Região Metropolitana da Serra Gaúcha e atenderá à demanda e ao princípio da qualificação da

comunidade regional, pois identifica-se que a busca por profissionais da área de logística é premente. Empresas locais de grande, médio e pequeno porte procuram, constantemente, a melhoria dos seus processos de produção e serviços, logo necessitam de profissionais especializados na aquisição, recebimento, armazenagem, distribuição e transporte.

Além disso, existe demanda por profissionais capazes de planejar e coordenar a movimentação física e de fornecer informações sobre as operações multimodais de transporte, gerando um fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos, bem como para o gerenciamento dos sistemas logísticos de gestão de materiais, sendo imprescindível as responsabilidades profissionais do tecnólogo em logística no exercício das atribuições que exigem visão sistêmica e estratégica e capacidade de liderança.

Dentro desse panorama, dadas as constantes mudanças ocorridas no mundo do trabalho, a alteração do PPC do curso Superior de Tecnologia em Logística do IFRS-BG, visa adequar o perfil do profissional formado com a área de atuação proposta pelo curso, além do atendimento a missão, visão e valores institucionais.

5 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Superior de Tecnologia em Logística tem como objetivo geral a formação de um profissional-cidadão capaz de articular teoria à prática, construindo conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar junto às organizações, e que atenda as especificidades do setor produtivo, comércio e serviços.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso Superior de Tecnologia em Logística tem como objetivos específicos:

- Possibilitar ao estudante do Curso a construção de conhecimentos de caráter tecnológico, bem como de habilidades e atitudes que lhe permitam participar

de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução dos problemas da cadeia de suprimentos;

- Estimular um perfil empreendedor que vise a resolução de problemas e apresente soluções atendendo às demandas e peculiaridades regionais e buscando interação com o mercado globalizado;
- Formar um profissional tecnólogo, na modalidade de graduação, para atender campos específicos do mundo de trabalho na área de Logística;
- Possibilitar o acesso a temas transversais como: Educação Ambiental, Direitos Humanos, Inclusão, Educação das Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;
- Propiciar acesso à Tecnologia de Informação e Comunicação – TICS.

5.3 PERFIL DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Logística enseja desenvolver conhecimentos para que o futuro profissional atue em diversos setores da indústria, comércio e serviços. Visa a formação de profissionais capazes de gerenciar as operações e processos logísticos, promover a segurança das pessoas, dos meios de transporte, dos equipamentos e cargas. Articular e atender clientes, fornecedores, parceiros e demais agentes da cadeia de suprimentos. Elaborar documentos de gestão e controles logísticos. Estruturar e definir rotas logísticas, considerando os diferentes modais. Articular processos logísticos em portos, aeroportos e terminais de passageiros nos diferentes modais. Gerenciar e supervisionar o recebimento, o armazenamento, a movimentação, a embalagem, a descarga e a alienação de materiais de qualquer natureza. Gerenciar o sistema logístico e sua viabilidade financeira. Gerenciar e articular sistemas de manutenção, de suprimento, de nutrição e de atividades financeiras. Avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

Além da formação tecnológica, o curso estimula o relacionamento interpessoal, o trabalho em equipe, a colaboração e o empreendedorismo, através de bases comportamentais e formação cidadã, presentes nos componentes curriculares de Filosofia e Ética, Comportamento Organizacional, bem como nas atividades de Economia e de Gestão Organizacional.

Outrossim, as empresas alocadas na região da Serra Gaúcha possibilitam a troca contínua de informações e atualizações na área técnica, através de frequentes visitas, palestras, cursos e eventos e facilitam a empregabilidade dos egressos.

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Logística integraliza-se com 1898 horas, com duração mínima de 6 semestres e máxima de 12 semestres, conforme direcionado pela Resolução nº 046/2015 do CONSUP do IFRS.

5.4 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do profissional, egresso do curso, conta com características em termos de habilidades, conhecimentos e atitudes a nível estratégico, tático e operacional. No que tange às competências estratégicas deverá ser capaz de transitar e conhecer os aspectos de gestão e de operações, tanto em relação aos fluxos diretos como reversos de produtos e serviços desde o fornecedor até o cliente final.

Concernente às competências táticas, o egresso deverá estar preparado para negociação, flexibilidade e articulação. No que diz respeito às competências operacionais, necessitará ser capaz de conhecer os custos das partes dos processos e do todo, dominar os sistemas de informação, trabalhar em equipe, racionalizar os espaços e as movimentações (modalidades de transporte, legislações pertinentes nacionais e internacionais) e saber racionalizar as armazenagens (materiais, produtos semielaborados e finais) mais adequadas aos diferentes tipos de produtos.

Além das competências descritas anteriormente, o profissional deverá ser capaz de articular os conhecimentos teóricos e práticos no âmbito da logística, de forma crítica e na solução de problemas, com vistas a:

- a) Compreender os fundamentos, processos, métodos e ferramentas utilizados na área;
- b) Analisar, desenvolver e operar sistemas logísticos;
- c) Compreender os modelos de estrutura organizacional, as funções empresariais e seus processos de negócios;
- d) Diagnosticar e mapear problemas e pontos de melhoria nas organizações, propondo alternativas de soluções baseadas nos processos logísticos;
- e) Trabalhar em equipe entendendo as relações humanas nas organizações;

- f) Identificar oportunidades de negócio; possuir autonomia e capacidade empreendedora;
- g) Criar e gerenciar empreendimentos relacionados a sua área de atuação.

5.4.1 Áreas de atuação do egresso

O Tecnólogo em Logística estará apto a executar atividades em organizações de diferentes áreas de atuação, tais como: prestadoras de serviços, comerciais, industriais, laboratórios de pesquisa, instituições de ensino, consultoria, entre outros. Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores (2016) o campo de atuação do profissional é composto de:

- Distribuidoras e Centros de distribuição;
- Empresas de encomendas;
- Empresas em geral (indústria, comércio e serviços);
- Portos, Aeroportos, Terminais de transporte;
- Transportadoras;
- Institutos e Centros de Pesquisa.
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

Consonante à Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, o profissional de Logística poderá atuar em vários âmbitos concernentes à grande área da Administração:

- 1226-10 - Diretor de operações de serviços de armazenamento.
- 1234-05 - Diretor de suprimentos.
- 1416-15 - Gerente de logística (armazenagem e distribuição).
- 3421-25 - Tecnólogo em logística de transporte.

5.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

Nesta seção são apresentadas as legislações vigentes que precisam ser consideradas na atualização ou constituição de Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) superiores.

O curso Superior de Tecnologia em Logística foi aprovado, conforme os seguintes atos legais:

- a) Resolução de aprovação do PPC do Curso: nº 005, de 30/05/2008 (Conselho Diretor do CEFET de Bento Gonçalves);
- b) Resolução nº 009, de 26/06/2008 que ratifica a Resolução nº 005, de 30/05/2008 (Conselho Diretor do CEFET de Bento Gonçalves);
- c) Portaria nº 12, de 02/03/2012 - reconhece o curso;
- d) Portaria nº 705, de 18/12/2013 - renova o reconhecimento do curso;
- e) Portaria nº 271, de 03/04/2017 - renova o reconhecimento do curso.

A legislação que normatiza o curso observa as determinações legais:

- a) Lei nº 9.394/96;
- b) Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação Tecnológica em Logística CNE/CP n.º 03, de 18 de dezembro de 2002;
- c) Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância (INEP, 2015);
- d) Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005;
- e) Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais);
- f) Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999 (que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências);
- g) Resolução CNE/CP nº2, de 15 de junho de 2012 (que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental);
- h) Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012 (que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);
- i) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;
- j) Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004 (que estabelece o ENADE como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação);

- k) Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista);
- l) Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 (que dispõe sobre o estágio de estudantes);
- m) Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015. Organização Didática do IFRS;
- n) Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que orienta o uso de componentes curriculares semipresenciais em cursos superiores presenciais.
- o) Demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

5.6 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no curso será realizado conforme a Política de Ingresso Discente e a Política de Ações Afirmativas do Instituto Federal Rio Grande do Sul, em atendimento a legislação vigente. Estarão aptos a ingressar no curso estudantes que tenham sido aprovados em processo seletivo com regulamento específico do IFRS e tenham concluído o ensino médio antes do período de matrícula. Desta forma, pelas determinações da Lei 12.711, de 29/08/2012, Decreto 7.824 de 11/10/2012, Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012 do Ministério da Educação e Resolução nº 061/2013 do Conselho Superior do IFRS e Resolução nº 022/2014 do Conselho Superior do IFRS, que regulamentam as normas para o Processo Seletivo de estudantes aos Cursos de Nível Superior, a ocupação das vagas será por dois Sistemas de Ingresso:

- a) Sistema de Seleção Unificada (SiSU) - para candidatos que realizaram a prova do ENEM e desejarem utilizar essa nota para classificação através do SiSU;
- b) Concurso Vestibular - aplicação de prova com questões objetivas e redação.

Também, de acordo com as Organização Didática do IFRS e em observância ao número de vagas disponíveis no curso, serão aceitas transferências de alunos de outras IES e ingresso de diplomados. O regime de matrícula é semestral por disciplina. Os alunos ingressantes via processo seletivo ficam obrigados a matricular-se em todas os componentes curriculares oferecidos para o primeiro período letivo do curso (Resolução nº 046 de 08 de maio de 2015 do CONSUP – Conselho Superior do IFRS). O curso, desta forma, ofertará 35 (trinta e cinco) vagas noturnas, com ingresso anual.

5.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Logística está fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e à Organização Didática do IFRS (OD), norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Nesse contexto, o ser humano é um ser relacional e se constitui pelas relações sociais, ou seja, se reconhece como o ser vivente, que não nasce pronto e acabado, todavia, necessita aprender a tornar-se humano, sendo que essa humanidade emerge a partir da educação e da interação. Para Morin (1988), o ser humano é extraordinariamente complexo, unindo em si vários componentes mantenedores sempre de contradição, de ambiguidade e de incerteza.

Segundo Santos (2008), a junção epistemológica, no ser humano, decorre na capacidade de inventar a sociedade e, na mesma lógica que Morin (1988), contempla o ser humano como um projeto em construção, que não nasce pronto nem segue uma lógica determinada do dever ser, ele é sempre um *vir-a-ser*, uma possibilidade. Por ser uma possibilidade é que ele irá constituir-se e permitirá criar as suas instituições e significá-las à sua maneira, fazendo e refazendo suas histórias sociais, suas experiências, ao mesmo tempo em que se relaciona com o mundo, com os outros e consigo mesmo.

A partir dessa concepção, as práticas pedagógicas do curso vislumbram o estudante em sua integralidade. Assim, estimula-se a autonomia, a autorrealização e a emancipação como atributos da capacidade humana de produzir o seu projeto existencial. Propõe-se, nesse sentido, uma formação que considere o desenvolvimento de todas as dimensões humanas, não apenas os saberes necessários para a adaptação do trabalhador às leis do mercado.

Os questionamentos estimulam o estudante a posicionar-se diante das demandas do tempo no exercício fundamental da liberdade e da criticidade. O acesso à informação, mediado pela análise crítica, permite criar oportunidades de se constituir um experimento de sociedade na qual os sujeitos possam desfrutar de uma maior consciência de sua

cidadania e sejam capazes de reagir às desigualdades socioeconômicas, na busca por uma realidade mais justa.

Logo, considera-se a importância de desenvolver a consciência do estudante no sentido de enxergar o seu papel na sociedade como profissional, não apenas em relação ao seu domínio na área tecnológica, mas sim exercendo suas funções com ética, responsabilidade e criatividade, sendo um agente ativo nas transformações políticas e socioeconômicas cada vez mais presentes no mundo globalizado, preparado para liderar e/ou participar de equipes multidisciplinares, apontando soluções de curto, médio e longo prazo considerando sua inserção local

Em consonância com esses princípios filosóficos, os aspectos pedagógicos do curso possuem o intuito de conduzir a um fazer tecnológico aliado com a práxis, entendendo o ser humano como agente transformador de sua história e de sua realidade, tendo no trabalho a primeira mediação entre o sujeito e a realidade material e social. Estima-se, dessa forma, estimular a construção de atividades que oportunizem experiências e norteiem a formação de indivíduos capazes de inovar e adaptar-se às mudanças do mundo do trabalho. .

Os elementos que estruturam o curso estão essencialmente pautados na interdisciplinaridade, na contextualização, em metodologias diversificadas e na práxis como base da construção do conhecimento.

5.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Os componentes curriculares estão distribuídos em 6 semestres letivos, considerando o itinerário formativo e a sequência de construção dos saberes e carga horária. A Figura 4 apresenta a distribuição dos componentes curriculares nos semestres, identificando-a conforme sua formação e pré-requisitos obrigatórios e sugeridos.

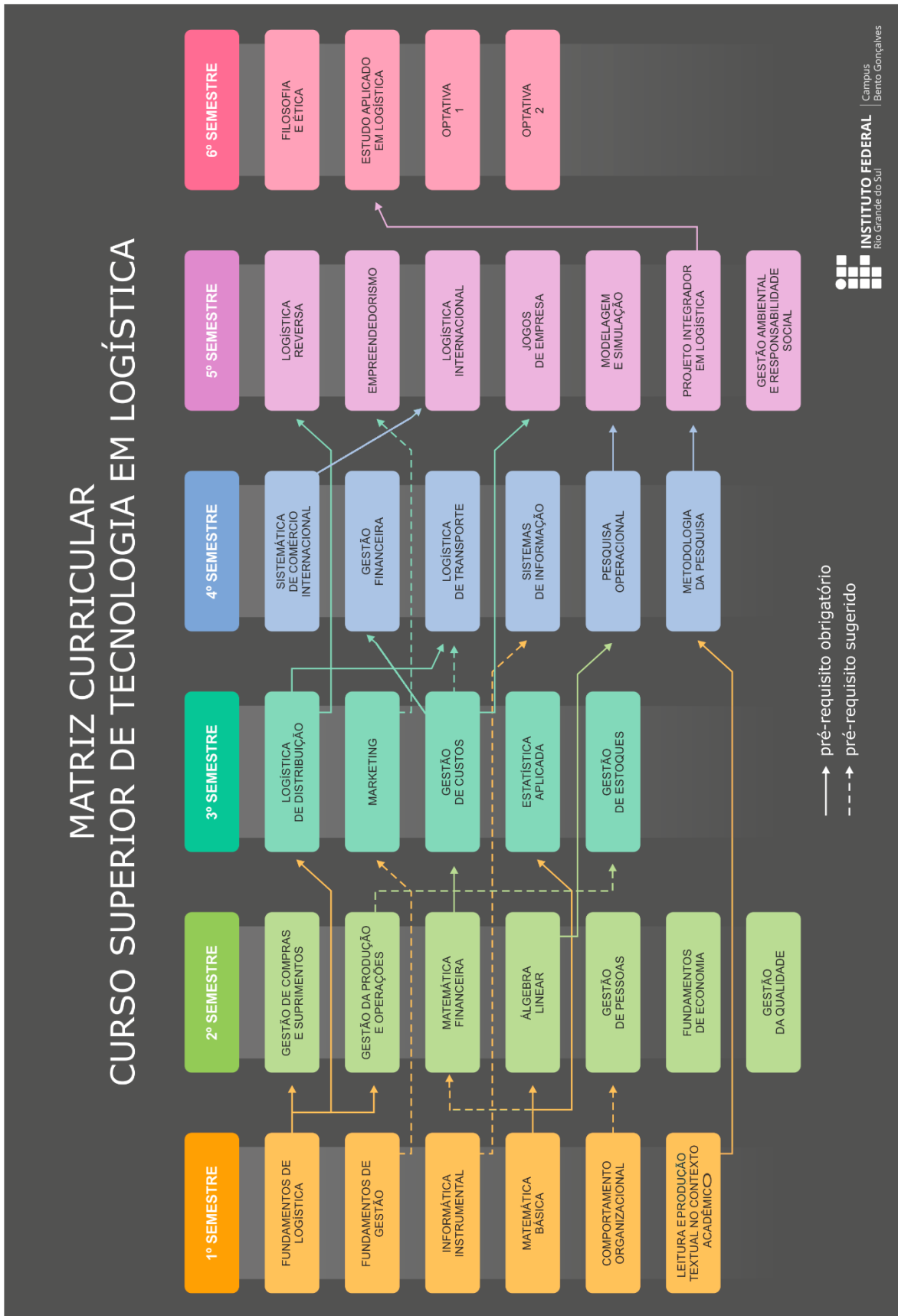


Figura 4: Representação Gráfica do Perfil de Formação

Fonte: Comissão de elaboração do PPC em Logística

5.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Logística observa as determinações legais, conforme apresentado na subseção “5.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS”.

Segundo parecer CNE/CP nº29/2002 a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia

deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual deverá caracterizar a formação específica de um profissional voltado para o desenvolvimento, produção, gestão, aplicação e difusão de tecnologias, de forma a desenvolver competências profissionais sintonizadas com o respectivo setor produtivo.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei nº 9394/1996), a organização curricular dos cursos de tecnologia deve buscar a efetivação da educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetivando o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e a capacidade de adaptar-se às novas condições de ocupação e aperfeiçoamentos posteriores.

Assim, a organização curricular deste curso pretende se apoiar no compromisso com o desenvolvimento de competências profissionais seguindo as orientações definidas pelos pareceres CNE/CES nº 776/1997 e CNE/CP nº 29/2002, que destacam as seguintes orientações:

1. Assegurar ampla liberdade às Instituições de Ensino Superior na especificação das disciplinas e carga horária necessária à integralização dos currículos;
2. Evitar ao máximo a fixação de conteúdos específicos, a predeterminação de cargas horárias, mas propor tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que possam compor os currículos;
3. Evitar prolongamentos desnecessários na duração dos cursos;
4. Estimular a autonomia nos estudos contribuindo para a independência profissional e intelectual do acadêmico;
5. Fortalecer a articulação teoria prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
6. Utilizar instrumentos avaliativos variados e periódicos que sirvam para informar os sujeitos do processo sobre o desenvolvimento das atividades didáticas.

Cabe salientar que a organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Logística está organizada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações do Catálogo de Cursos Superiores de Tecnologia, à legislação vigente, às características do contexto regional, às concepções preconizadas no PDI e PPI e as orientações definidas na Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015 do CONSUP do IFRS.

A combinação interdisciplinar dos componentes curriculares descritos na matriz curricular permitirá uma formação ampla e integral, conferindo habilidades e aptidões necessárias para gerar mudanças no meio social em que atuarão como profissionais e cidadãos, promotores do desenvolvimento econômico e da sociedade.

Segundo o artigo 36 da Organização Didática (2015), a divisão dos cursos superiores de tecnologia está dividida em Núcleo Básico e Núcleo Tecnológico.

- I. Núcleo básico: conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à educação superior como elementos essenciais para a formação humanística e o desenvolvimento profissional do cidadão;
- II. Núcleo tecnológico: correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão que deverá compreender os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização no sistema de produção social.

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Logística está organizado a partir de 02 (dois) núcleos de formação: Núcleo Básico e Núcleo Tecnológico. A Figura 5 apresenta a organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Logística com os núcleos e suas respectivas classificações e abreviaturas.

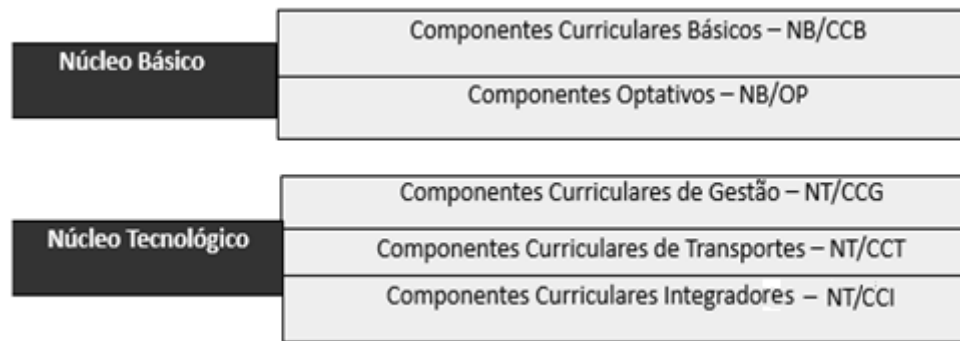


Figura 5: Representação dos Núcleos Básico e Tecnológico

Fonte: Comissão de elaboração do PPC em Logística

No **Núcleo Básico – NB** – estão inseridos os *Componentes Curriculares Básicos – NB/CCB* e os *Componentes Optativos – NB/OP*, pois entende-se que os conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza são a base para uma formação tecnológica da educação superior, vinculada aos elementos essenciais para a formação humanística e o desenvolvimento profissional do cidadão.

No **Núcleo Tecnológico – NT** – distribuem-se os *Componentes Curriculares de Gestão – NT/CCG*, os *Componentes Curriculares de Transportes – NT/CCT* e os *Componentes Curriculares Integradores – NT/CCI*. Esse núcleo corresponde às especificidades da formação do tecnólogo em logística e a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, com vistas a promover a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão que deverá integrar os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização no sistema de produção social. Considera-se, ainda, que a prática profissional deve permear todo o currículo do curso, foram incorporados os *Componentes Curriculares Integradores – NT/CCI: Projeto Integrador e Estudo Aplicado em Logística*. Essa estratégia permite a constante integração teórica e prática e a interdisciplinaridade, assegurando a sólida formação dos estudantes.

Na Figura 6 são apresentados os componentes curriculares do curso e sua distribuição dentro dos Núcleos.

NÚCLEO BÁSICO - NB		
Componentes Curriculares Básicos NB/CCB	Componentes Optativos NB/OP	
Informática Instrumental Leitura e Produção Textual no Contexto Acadêmico Matemática Básica Álgebra Linear Matemática Financeira Estatística Aplicada Metodologia da Pesquisa Filosofia e Ética	Optativa I Optativa II	
NÚCLEO TECNOLÓGICO – NT		
Componentes Curriculares de Gestão NT/CCG	Componentes Curriculares de Transporte NT/CCT	Componentes Curriculares Integradores NT/CCI
Fundamentos de Gestão Fundamentos de Logística Comportamento Organizacional Fundamentos de Economia Gestão da Produção e Operações Gestão de Pessoas Gestão da Qualidade Gestão de Custos Marketing Gestão Financeira Sistemática de Comércio Internacional Empreendedorismo Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Logística Internacional Jogos de Empresas Sistemas de Informação Pesquisa Operacional Logística Reversa	Gestão de Compras e Suprimentos Logística de Distribuição Gestão de Estoques Logística de Transporte Modelagem e Simulação	Projeto Integrador em Logística Estudo Aplicado em Logística

Figura 6: Distribuição dos componentes curriculares do Curso de Logística Segundo os Núcleos
 Fonte: Comissão de elaboração do PPC em Logística

Os temas transversais e componentes curriculares previstos em Lei que compõem o currículo do curso seguem as especificidades abaixo:

- a) **Educação ambiental:** conforme a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, referentes às políticas de educação ambiental, a educação ambiental é contemplada no componente curricular Gestão Ambiental e Responsabilidade Social. O tema também é trabalhado de forma transversal no currículo do curso e nas atividades complementares do curso, tais

como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

- b) **História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena:** Em cumprimento à Resolução do CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as diretrizes nacionais para a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, foi implantado no *Campus* o NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, que promove atividades para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país. Desta forma, esta temática está presente como conteúdo no componente curricular de Tecnologia e Sociedade. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.
- c) **Educação em Direitos Humanos:** em cumprimento à Resolução do CNE/CP nº1, de 30 de maio de 2012, a educação em direitos humanos está presente como conteúdo em componentes curriculares que guardam maior afinidade com a temática, como Filosofia e Ética. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o NEABI que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.
- d) **Libras:** Atendendo ao artigo 3º, parágrafo segundo, do decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, será oferecido o componente curricular de Libras como componente curricular optativo no currículo.

Além disso, o Curso Superior de Tecnologia em Logística desenvolve atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para às práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

5.9.1. Matriz Curricular

A matriz curricular do curso está distribuída em 6 (seis) semestres, com os componentes curriculares básicos, tecnológicos, optativos e vinculados à prática profissional. A carga horária total dos componentes curriculares é estruturada em horas relógio (HR). Cada período de aula (HA) possui 50 minutos. O curso deverá ser integralizado, conforme prevê a Resolução 046/2015, do Conselho Superior do IFRS – CONSUP, no prazo máximo de 12 (doze) semestres, ou seja, o dobro do tempo regular do curso, 6 (seis) semestres. Na Tabela 3, apresenta-se a Matriz Curricular com todos os Componentes Curriculares do Curso, seus Códigos (nos respectivos Núcleos), a carga horária em horas relógio (HR), horas aula (HA), aulas na semana e os pré-requisitos obrigatórios e sugeridos.

Tabela 3: Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Logística

1º SEMESTRE					
Componente Curricular	Total		Aulas na semana	Pré-Requisito Obrigatório	Pré-Requisito Sugerido
	Horas Relógio	Horas Aula			
Fundamentos de Gestão	66	80	04	-	-
Fundamentos de Logística	66	80	04	-	-
Informática Instrumental	33	40	02	-	-
Matemática Básica	66	80	04	-	-
Leitura e Produção Textual no Contexto Acadêmico	66	80	04	-	-
Comportamento Organizacional	33	40	02	-	-
Total	330	400	20	-	-
2º SEMESTRE					
Componente Curricular	Total		Aulas na semana	Pré-Requisito Obrigatório	Pré-Requisito Sugerido
	Horas Relógio	Horas Aula			
Gestão de Compras e Suprimentos	33	40	02	Fundamentos de Logística	-
Fundamentos de Economia	66	80	04	-	-
Gestão da Produção e Operações	33	40	02	Fundamentos de Logística	-
Álgebra Linear	66	80	04	Matemática Básica	-
Matemática Financeira	66	80	04	-	Matemática Básica
Gestão de Pessoas	33	40	02	-	Comportamento Organizacional
Gestão da Qualidade	33	40	02	-	-
Total	330	400	20	-	-
3º SEMESTRE					
	Total				

Componente Curricular	Horas Relógio	Horas Aula	Aulas na semana	Pré-Requisito Obrigatório	Pré-Requisito Sugerido
Logística de Distribuição	66	80	04	Fundamentos de Logística	-
Gestão de Custos	66	80	04	Matemática Financeira	-
Gestão de Estoques	66	80	04	-	Gestão da Produção e Operações
Marketing	66	80	04	-	Fundamentos de Gestão
Estatística Aplicada	66	80	04	Matemática Básica	-
Total	330	400	20		
4º SEMESTRE					
Componente Curricular	Total		Aulas na semana	Pré-Requisito Obrigatório	Pré-Requisito Sugerido
	Horas Relógio	Horas Aula			
Sistemas de Informação	66	80	04	-	Informática Instrumental
Pesquisa Operacional	33	40	02	Álgebra Linear	-
Logística de Transporte	66	80	04	Logística de Distribuição	Gestão de Custos
Metodologia da Pesquisa	66	80	04	Leitura e Produção Textual no Contexto Acadêmico	-
Gestão Financeira	33	40	02	Gestão de Custos	-
Sistemática de Comércio Internacional	66	80	04	-	-
Total	330	400	20		
5º SEMESTRE					
Componente Curricular	Total		Aulas na semana	Pré-Requisito Obrigatório	Pré-Requisito Sugerido
	Horas Relógio	Horas Aula			
Empreendedorismo	33	40	02	-	Marketing
Gestão Ambiental e Responsabilidade Social	66	80	04	-	-
Logística Internacional	66	80	04	Sistemática de Comércio Internacional	-
Jogos de Empresas	66	80	04	Gestão de Custos	-
Modelagem e Simulação	66	80	04	Pesquisa Operacional	-
Logística Reversa	33	40	02	Logística de Distribuição	-
Projeto Integrador em Logística ⁴	66	80	04	Metodologia da Pesquisa	-
Total	396	480	24		
6º SEMESTRE					
Componente Curricular	Total		Aulas na semana	Pré-Requisito Obrigatório	Pré-Requisito Sugerido
	Horas Relógio	Horas Aula			
Filosofia e Ética	50	60	03	-	-
Estudo Aplicado em Logística ⁵	66	80	04	Projeto Integrador em Logística	-
Optativa 01	33	40	02	-	-
Optativa 02	33	40	02	-	-
Total	182	220	11		
TOTAL GERAL	1898	2300	115		

⁴ Para cursar o componente curricular Projeto Integrador sugere-se que o estudante tenha cursado todos os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico, *do primeiro ao quarto semestre*.

⁵ Para cursar o componente curricular Estudo Aplicado em Logística sugere-se que o estudante tenha cursado todos os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico *do primeiro ao quinto semestre*.

Nota: O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE – é componente curricular obrigatório para a conclusão do curso, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004

5.9.1.1 Componentes Curriculares Integradores – NT/CCI -

Os Componentes Curriculares Integradores do Núcleo Tecnológico, *Projeto Integrador em Logística e Estudo Aplicado em Logística*, serão desenvolvidos no 5º e 6º semestres do curso, respectivamente, devendo ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo. O responsável pelos Componentes Curriculares será o Coordenador do Curso.

Os estudantes matriculados nos respectivos Componentes Curriculares serão convocados para a primeira aula presencial com o Coordenador do Curso. Nessa primeira aula, escolherão um professor orientador, conforme a área de atuação pretendida para o Projeto Integrador em Logística e o Estudo Aplicado em Logística. O professor orientador acompanhará o estudante por meio de encontros presenciais, seguindo o cronograma pré-definido pela Coordenação do Curso.

O objetivo dos dois componentes é integrar a teoria e a prática por meio do estudo, análise, planejamento e desenvolvimento de possíveis soluções para problemáticas concernentes ao mundo do trabalho, dentro do âmbito da Logística, tendo em vista a formação de um Tecnólogo em Logística capaz de articular a teoria e a prática, no sentido de fortalecer seu espírito crítico, para que possa contribuir tecnologicamente em relação aos aspectos sociais, organizacionais e científicos.

Ressalta-se que os referidos componentes curriculares deverão ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo. Durante o desenvolvimento dos mesmos é necessária a participação do professor Coordenador do Curso, de forma a articular os professores orientadores e estudantes, por meio do estabelecimento de uma carga horária semanal de acompanhamento.

O papel do orientador é contribuir para que haja uma maior articulação entre os componentes curriculares vinculados aos respectivos núcleos tecnológicos, assumindo um papel de facilitador do processo de ensino e aprendizagem. A construção visa permitir aos discentes o aperfeiçoamento profissional, de forma reflexiva, bem como atuar como pesquisadores de soluções, auxiliando na construção de uma educação crítica

comprometida com ideais éticos, fundamentais no processo de profissionalização e humanização.

A organização de cada componente curricular seguirá os seguintes aspectos:

a) *Projeto Integrador em Logística*: o estudante deverá desenvolver um projeto de pesquisa, considerando aspectos estratégicos, gerenciais ou operacionais a fim de possibilitar a aquisição de conhecimento de caráter tecnológico, bem como de habilidades e atitudes que lhe permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas no mundo do trabalho e de desempenhar com segurança as atribuições que lhe forem próprias.

Nesse aspecto, ao final do semestre, de acordo com o cronograma pré-estabelecido pela coordenação do curso, apresentará um projeto de pesquisa voltado para um problema específico relacionado ao conteúdo curricular do curso, referente ao Núcleo Tecnológico dos componentes curriculares, que será avaliado por três professores do curso (o orientador e mais dois).

b) *Estudo Aplicado em Logística*, objetiva aprofundar o conhecimento do estudante, no sentido de continuar a pesquisa feita no Projeto Integrador em Logística. Ou seja, o acadêmico deverá aprofundar o estudo, que será apresentado ao final do semestre na forma um artigo científico, que possa ser inserido no mundo do trabalho ou no meio acadêmico, para uma banca composta pelo orientador e mais dois professores.

A avaliação dos dois componentes terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem; postura crítica; interação teórico-prática; nível de participação, envolvimento e apresentação.

Dessa forma, os componentes curriculares vistos no decorrer do curso cumprem uma função importante no processo formativo, à medida em que o acadêmico desenvolve atividades de diagnóstico, análise, formação de pensamento crítico, focado na solução de problemas concernentes aos núcleos tecnológicos do curso de Logística.

Na dinâmica desses componentes curriculares, professor orientador e acadêmico discutirão o estudo, avaliarão propostas, acompanharão os resultados e o desenvolvimento do trabalho.

Para estar apto a cursar o componente curricular Projeto Integrador sugere-se que o estudante tenha cursado todos os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico, do

primeiro ao quarto semestre. Para cursar o componente curricular Estudo Aplicado em Logística, sugere-se que o estudante tenha cursado todos os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico *do primeiro ao quinto semestre.*

5.9.1.2 Componentes Curriculares Optativos

Os componentes curriculares optativos, focados no mundo do trabalho atual e na sociedade, serão oferecidos mediante escolha dos acadêmicos e podem ser cursados a qualquer momento do curso.

O estudante necessita cursar **dois** Componentes Curriculares Optativos (Optativa 01 e Optativa 02) com **carga horária mínima** de 30 horas cada. Os Componentes Curriculares Optativos estão listados na Tabela 4 e são ofertados no Curso Superior de Tecnologia em Logística e/ou em outros Cursos Tecnólogos do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves.

Tabela 4: Relação de Componentes Curriculares Optativos

Componente curricular	Optativa	Carga Horária Total (HR)	Aulas na semana
Seminários em Economia	01	33	02
Educação em Direitos Humanos	01	30	02
Tecnologia e Sociedade	01	30	02
Inglês Técnico	02	60	04
Libras	02	30	02
Educação e Diversidade	02	30	02
Educação e Trabalho	02	30	02

5.9.1.3 Pré-Requisitos Obrigatórios e Sugeridos

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Logística contém componentes curriculares com algum tipo de relação, algumas são indispensáveis e outras são sugeridas, conforme explicitado a seguir:

- a) *Pré-requisito obrigatório:* um componente curricular A é pré-requisito obrigatório de um componente curricular B quando existe a necessidade do estudante ter sido aprovado no componente curricular A para poder se matricular no componente curricular B.

- b) *Pré-requisito sugerido*: um componente curricular A é pré-requisito sugerido de um componente curricular B quando se sugere ao estudante ter sido aprovado no componente curricular A para poder se matricular no componente curricular B, ou matricular-se concomitantemente.

5.9.2 Programa por Componentes Curriculares

Nesta seção são apresentados os componentes curriculares, os objetivos gerais, as ementas e as bibliografias básicas e complementares, dentro do itinerário formativo proposto pelo curso.

1º SEMESTRE

FUNDAMENTOS DE GESTÃO – Carga horária: 66 h
<p>OBJETIVO GERAL Proporcionar aos estudantes o conhecimento das principais teorias da administração e sua relação com a administração na atualidade, proporcionando uma visão do processo administrativo, sua importância e a compreensão dos conceitos e as inter-relações da logística nas organizações.</p>
<p>EMENTA A importância da aplicação da gestão nas organizações; As organizações como objeto de estudo; Os processos administrativos; Fundamentos da estratégia empresarial; Origens e principais teorias organizacionais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012. MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Gouveia de. Teoria geral da administração. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. TIDD, Joe. Gestão da inovação. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012. CARAVANTES, Geraldo R.; CARAVANTES, Cláudia B.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estratégia empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar. São Paulo: Atlas, 2012. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria geral da administração: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008. PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. WANKE, Peter F. Estratégia logística em empresas brasileiras: um enfoque em produtos acabados. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
FUNDAMENTOS DE LOGÍSTICA– Carga horária: 66 h

OBJETIVO GERAL

Possibilitar ao acadêmico do Curso a aquisição de habilidades e atitudes que lhe permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas das atividades logísticas; de integrar-se na força de trabalho do setor e de desempenhar com segurança as atribuições que lhe forem próprias, considerando seus aspectos práticos, gerenciais e operacionais.

EMENTA

Fundamentos conceituais da Logística Empresarial. A missão da Logística e fatores críticos de sucesso. A Logística Integrada e o gerenciamento da cadeia de suprimentos. Ciclos de atividades da logística. O gerenciamento da incerteza operacional e indicadores logísticos. Relacionamentos na cadeia de suprimentos e alianças estratégicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ logística empresarial**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 BOWERSOX, Donald J, CLOSS, David J, COOPER, M.B. **Gestão logística de cadeias de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
 NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
 BOWERSOX, Donald J, CLOSS, David J, COOPER, M.B. **Gestão da cadeia de suprimentos e logística**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
 CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
 LOGÍSTICA. São Paulo, SP: **Instituto de Movimentação e Armazenagem de Materiais**, 2013.
 WANKE, Peter F. **Estratégia logística em empresas brasileiras: um enfoque em produtos acabados**. São Paulo: Atlas, 2010.

INFORMÁTICA INSTRUMENTAL – Carga horária: 33 h**OBJETIVO GERAL**

Utilizar os recursos dos aplicativos de edição de texto, planilha eletrônica e apresentação de slides.

EMENTA

Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. Introdução à informática. Editores de texto, planilhas eletrônicas e apresentação de slides. Internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, A. B. **Faça o seu TCC usando o BOffice Writer**. 2010. Disponível em: <https://wiki.documentfoundation.org/images/6/61/Fa%C3%A7a_seu_TCC_com_o_BOffice_Writer.pdf>. Acesso em: 28 de agosto de 2013.
 CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2004. xv, 350 p.
 DUPREY, B. et al. LibreOffice: **Introdução ao Calc**. 2011. Disponível em: <http://wiki.documentfoundation.org/images/1/11/0301CG3-Introducao_ao_Calc_ptbr.pdf>. Acesso em: 28 de agosto de 2013.
 PARKER, H. DLUGOSZ, J. M.; FAILE, R. J. **LibreOffice: Trabalhando com textos**. 2011. Disponível em: <<http://wiki.documentfoundation.org/images/9/97/0203WG3-TrabalhandocomTexto-ptbr.pdf>>. Acesso em: 28 de agosto de 2013.
 PEREIRA, Alice T. Cybis (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem: em diferentes contextos**. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2007. 210 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CINTO, A. F.; GÓES, W. M. **Excel Avançado**. São Paulo: Novatec, 2011.
 FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. **Introdução à ciência da computação**. 2. ed. atual. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.
 MASIERO, Paulo Cesar. **Ética em Computação**. 1.ed São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
 SCHITTINE, D. **Blog**: comunicação e escrita íntima na internet. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
 SILVA, Mário Gomes da. **Informática**: Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003, Microsoft Office PowerPoint 2003. 5. ed. São Paulo: Érica, 2008. 292 p.

MATEMÁTICA BÁSICA – Carga horária: 66 h

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a capacidade de dedução, raciocínio lógico e organizado, formulação e interpretação de situações matemáticas. Fazer com que o estudante perceba e compreenda o inter-relacionamento entre os diferentes conhecimentos matemáticos apresentados ao longo do curso, de forma que seja capaz de organizar, comparar e aplicar os conhecimentos adquiridos.

EMENTA

Conjuntos numéricos e operação. Definição de função. Tipos de funções. Noções de Derivada. Geometria: Área, Perímetro e Volume de Sólidos Geométricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**. Vol. 1, 8ª ed., São Paulo: Atual, 2004.
 IEZZI, G. e MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar**. Vol. 5, 8ª Ed. São Paulo: Atual, 2009.
 LEITHOLD, Louis. **Cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Harper e How do Brasil, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLDRINI, J. L. e outros. **Álgebra linear**. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1980
 DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: volume único. São Paulo: Ática, 2011.
 LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. **Matemática aplicada na educação profissional**. Curitiba: Base Editorial, 2010
 SILVA, Luiza Maria Oliveira da; MACHADO, Maria Augusta Soares. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2010
 STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Geometria analítica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONTEXTO ACADÊMICO – Carga horária: 66 h

OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências linguísticas e discursivas na leitura e na produção de textos orais e escritos do mundo acadêmico.

EMENTA

Leitura, interpretação e produção de textos. Coesão e coerência textual. Texto dissertativo de caráter científico. Gramática aplicada aos textos. Gêneros textuais acadêmicos identificados com o perfil profissional do curso: resumo, resenha, artigo científico e relatório. Citações e referências. Comunicação oral: expressão verbal e corporal; adequação da fala ao público; uso de recursos tecnológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
 INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto**: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2008.
 PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2010.
 FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de Texto**. 7. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.
 HENRIQUES, Cláudio Cezar. **A nova ortografia**: o que muda com o acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática Textual**: atividades de leitura e escrita. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
 MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL – Carga horária: 33 h

OBJETIVO GERAL

Proporcionar a compreensão teórica e prática relacionada aos aspectos de: comportamento organizacional, motivação, comunicação, liderança e trabalho em equipe, bem como o entendimento sobre os diferentes elementos que influenciam o comportamento do indivíduo no ambiente organizacional (atitudes, valores, motivação, liderança, comprometimento), o comportamento dos grupos (comunicação, negociações e conflitos intergrupais) e o da organização (cultura, mudança e aprendizagem organizacional).

EMENTA

Aspectos comportamentais. Estudo das variáveis que afetam o comportamento individual. Processos motivacionais. Trabalho em equipe. Liderança. Cultura e Clima Organizacional. Negociação. Direitos Humanos. Inclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional**: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2012
 BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Cengage Learning, 1992.
 SCHEIN, Edgar H. **Cultura organizacional e liderança**. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alberto Carlos. **A cabeça do brasileiro**. Editora Record, 2008
 BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. **Sociologia aplicada à administração**. São Paulo: Saraiva, 2009
 CAVEDON, Neusa. **As manifestações rituais nas organizações e a legitimação dos procedimentos administrativos**. Porto Alegre, 1989. Dissertação de Mestrado, PPGA-UFRGS, 1989.
 SCHEIN, Edgar. Guia de sobrevivência da cultura corporativa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
 TANURE, Betania; EVANS, Paul; PUCIK, Vladimir. **A gestão de pessoas no Brasil**: virtudes e pecados capitais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007
 VERGARA, S. C. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2009

2º SEMESTRE

GESTÃO DE COMPRAS E SUPRIMENTOS – Carga horária: 33 h

OBJETIVO GERAL

Possibilitar ao acadêmico do Curso a aquisição de conhecimento de caráter tecnológico, bem como de habilidades e atitudes que lhe permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas das atividades de compras na logística.

EMENTA

A função Compra. Operação do sistema de compras. A compra na qualidade e na inspeção. Preço-custo. Condições de pagamento e descontos. A negociação das compras. Fontes de fornecimento. Análise de valor. Ética em compras. Lote econômico e análise econômica de compras. Sistemas de compras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais:** uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.
 MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** 3. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.
 POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais:** uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2008. 210 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAILY, Peter J. H. et al. **Compras:** princípios e administração. São Paulo, SP: Atlas, 2015
 BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial.** Porto Alegre: Bookman, 2008.
 BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. **Gestão logística de cadeias de suprimentos.** Porto Alegre: Bookman, 2007
 DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais:** uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.
 GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de Materiais.** 4. ed, rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013.

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA – Carga horária: 66 h

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a análise crítica das problemáticas econômicas e sociais, bem como compreender alguns conceitos de economia, de modo a contribuir na formação do estudante tanto como cidadão quanto como profissional. Neste sentido, o estudante deverá ser capaz, ao final do semestre, de entender o papel dos diversos agentes que intervêm na atividade econômica, o funcionamento e a dinâmica do mercado e alguns conceitos macroeconômicos e qual a inter-relação entre eles.

EMENTA

Conceitos Introdutórios de Economia: a lei da escassez, a fronteira de possibilidade de produção, tradeoffs e custo de oportunidade, o método de análise econômica. Agregados Macroeconômicos: produto, renda e despesa; fluxo circular da Renda; PIB. Sistema Econômico: definição, economia de mercado e economia centralizada. O Sistema monetário: moeda, inflação e taxa de juros. O Governo e a Economia: tributos e gastos governamentais; externalidades; bens públicos. Estruturas de Mercado: concorrência perfeita, concorrência monopolística, oligopólio e monopólio. Microeconomia: oferta e demanda, equilíbrio de mercado, formação do preço, elasticidade-preço da demanda; Teoria da produção e teoria da empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.
 ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia.** São Paulo: Atlas, 2003.
 VASCONCELLOS, Marco A. S. de. **Economia micro e macro.** São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMANN, Renato. **Economia Internacional:** teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior.** São Paulo: Atlas, 2011.
 SEN, Amartya. **Desenvolvimento com liberdade.** São Paulo: Companhia da Letras, 2000.
 TROSTER, Roberto Luis. **Introdução à Economia.** São Paulo: Pearson, 2002.
 VASCONCELLOS, Marco A. S.; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia.** São Paulo: Saraiva, 2008.

GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES – Carga horária: 33 h

OBJETIVO GERAL

Capacitar os estudantes com conceitos e técnicas da área de Gestão de Produção para aplicação e complemento das práticas logísticas.

EMENTA

Conceitos de Produção e Operações. Projeto do produto e de processos. Layout das instalações. Sistemas de Produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Henrique L., CORRÊA, Carlos A. **Administração de Produção e Operações: manufatura e serviços – uma abordagem estratégica.** São Paulo: Atlas, 2009.
 GAITHER, Norman; FRAIZER, Greg. **Administração da Produção e Operações.** São Paulo: Cengage Learning, 2002.
 MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da Produção e Operações.** 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Junico et al. **Sistemas de produção: conceitos e práticas para projeto e gestão da produção enxuta.** Porto Alegre: Bookman, 2008
 MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção.** São Paulo: Saraiva, 2012.
 PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004
 RITZMAN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee J. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
 SLACK, Nigel et al. **Administração da Produção.** 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ALGEBRA LINEAR – Carga horária: 66 h**OBJETIVO GERAL**

Proporcionar aos estudantes o instrumental necessário para que possa ser utilizada na resolução de problemas na área do curso

EMENTA

Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Discussão da solução algébrica e geométrica; Espaços Vetoriais; Transformações Lineares; Autovalores e Autovetores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTON, H. e RORRES, C. **Álgebra linear com aplicações.** Porto Alegre: Bookman, 2001.
 BARROSO, L. C. e outros. **Cálculo Numérico com Aplicações.** São Paulo: Harba, 1987.
 STEINBRUCH, Alfredo. **Álgebra linear e geometria analítica.** McGraw-Hill, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTON, Howard; RORRES, Chris. **Álgebra linear com aplicações.** 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001
 LANG, Serge. **Álgebra linear.** Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2003
 LAY, David C. **Álgebra linear e suas aplicações.** 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011
 RUGGEIRO, M. G., Lopes, V. L, **Cálculo Numérico – Aspectos Teóricos e Computacionais,** São Paulo: Makron Books, 1997.
 STEINBRUCH, Winterle. **Geometria Analítica.** São Paulo: Pearson, 2006.

MATEMÁTICA FINANCEIRA– Carga horária: 66 h**OBJETIVO GERAL**

Desenvolver no educando conceitos, métodos e equações que o capacitem a analisar e resolver problemas envolvendo operações financeiras

EMENTA:

Porcentagem; Juros simples e compostos; Descontos; Taxas; Equivalência de capitais; Séries financeiras: Amortização e capitalização; Análise de alternativas de investimento; Critérios econômicos de decisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, Adriano Leal. **Matemática financeira: com HP 12C e Excel.** São Paulo: Atlas, 2004.
 BUIAR, Celso Luiz. **Matemática Financeira.** Curitiba: Editora Livro Técnico, 2010.

FRANCISCO, Walter de. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 1997.

BUIAR, Celso Luiz. **Matemática financeira**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 201

MORGADO, A. C.; WAGNER, E.; ZANI, Sheila C. **Progressões e matemática financeira**. 5.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001

PINHEIRO, Carlos Alberto Orge. **Matemática financeira sem o uso de calculadoras financeiras**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

PUCCINI, A. L. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

GESTÃO DE PESSOAS - Carga horária: 33 h

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao estudante o entendimento da gestão de pessoas, seu planejamento e processos tendo em vista a integração entre as necessidades dos profissionais e os objetivos da organização.

EMENTA

Gestão de Pessoas na Atualidade. Avaliação de Desempenho. Recrutamento e Seleção. Treinamento e Desenvolvimento. Gestão de pessoas por competência. Modelo de gestão de pessoas estratégico e integrado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Antonio Vieira de; Nascimento, Luiz Paulo; Serafim, Oziléa Clen Gomes. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TANURE, Betania; Evans, Paul; Pucik, Vladimir. **A gestão de pessoas no Brasil: virtudes e pecados capitais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COSTA, Érico da Silva. **Gestão de pessoas**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010

MANUAL de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

SNELL, Scott A.; BOHLANDER, George. **Administração de recursos humanos**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009

VERGARA, Sílvia Constant. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2007

GESTÃO DA QUALIDADE – Carga horária: 33h

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a capacidade para a tomada de decisão e para a resolução de problemas e identificação de possíveis soluções, por meio do emprego das ferramentas da qualidade, tendo em vista a busca da padronização e do planejamento operacional das atividades e processos empresariais, com foco na qualidade.

EMENTA

Introdução, conceitos, evolução do Processo da Qualidade; Normas ISO (histórico, certificação, normas ISO 9000, Sistemas Integrados de Gestão). Padronização e Melhoria (Ciclo PDCA e Melhoria Contínua). Ferramentas Gerenciais da Qualidade (Brainstorming, Diagramas de Causa e Efeito, Fluxograma, Gráfico de Pareto), Seis Sigma e 5S.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Henrique L., CORRÊA, Carlos A. **Administração de Produção e Operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica.** Ed compacta. São Paulo: Atlas. 2009.
 PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão Estratégica da Qualidade: Princípios, Métodos e Processos.** São Paulo: Atlas, 2009.
 VIEIRA Filho, Geraldo. **Gestão da Qualidade Total: Uma Abordagem Prática.** 2ª ed. São Paulo: Alínea, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês).** Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2004
 CERQUEIRA, Jorge Pedreira de. **ISO 9000 no ambiente da qualidade total.** Rio de Janeiro: Imagem editora, 1994
 GAITHER, Norman. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Cengage Learning, 2002.
 VIEIRA, Sônia. **Estatística para a qualidade: como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.
 CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson P. (coord.). **Gestão da qualidade: teoria e casos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

3º SEMESTRE

LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO Carga horária: 66 h

OBJETIVO GERAL

Possibilitar ao estudante a aquisição de conhecimentos de caráter acadêmico e técnico, bem como de habilidades que o capacite a participar de forma responsável, ativa e criativa na solução de problemas em Logística de Distribuição.

EMENTA

Logística de Distribuição: conceitos e área de aplicação. Canais de Distribuição: tipos e propriedades. Características de intermediários (atacadistas, varejistas, broker). Sistemas de armazenagem: tipos e aplicações. Centros de distribuição: conceitos e aplicações. Operações: Armazenagem, Milk-Run, Cross-docking e Picking. Operadores Logísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, Antônio Carlos & NOVAES, Antônio Galvão. **Logística Aplicada: suprimento e distribuição física.** 3.ed. São Paulo: Blucher, 2010.
 BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ logística empresarial.** 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
 BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. COOPER, M. B. **Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos.** Porto Alegre: Bookman, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANZATO, Eduardo; FONSECA, Luiz Roberto Palma. **Projeto de armazéns.** São Paulo: IMAM, 2008.
 BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física.** São Paulo: Atlas, 2012
 DIAS, M.A. **Logística, Transporte e Infraestrutura.** São Paulo: Atlas, 2012.
 NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição.** Rio de Janeiro: Campus, 2007
 VIEIRA, D.R.; ROUX, M. **Projeto de Centros de Distribuição.** São Paulo: Elsevier, 2011.

GESTÃO DE CUSTOS– Carga horária: 66 h

OBJETIVO GERAL

Compreender os custos das atividades logísticas, considerando os métodos de custeio, a análise de rentabilidade bem como os indicadores de desempenho.

EMENTA

Conceitos iniciais de custos. Custos Logísticos: armazenagem, movimentação, transportes, embalagens, custos de manutenção de inventário, de tecnologia de informação e tributários. Métodos de Custeio. Custos, Volume, Lucro. Formação de preços. Custeio baseado em atividades - ABC aplicado à logística. O *Balanced Scorecard* (BSC) e os indicadores de desempenho na logística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. São Paulo: Atlas, 2010.
 FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fátima Gameiro. **Gestão de Custos Logísticos**. São Paulo: Atlas, 2013.
 MEGLIORINI, Evandir. **Custos**: análise e gestão. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, Carlos Alberto de. **Contabilidade básica**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010
 BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
 FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade de custos**: teoria e questões comentadas. Rio de Janeiro: Ferreira, 2007
 MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Contabilidade de custos**: livro de exercícios. São Paulo: Atlas, 2007.
 PAOLESCHI, Bruno. **Logística industrial integrada**: do planejamento, produção, custo e qualidade à satisfação do cliente. 3. ed., rev. e atual. São Paulo: Érica, 2011.

GESTÃO DE ESTOQUES – Carga horária: 66 h**OBJETIVO**

Formar profissionais da logística, capazes de compreender as funções dos estoques e a importância de seu correto gerenciamento, bem como seu papel estratégico no desempenho eficaz da cadeia de suprimentos.

EMENTA

O papel dos estoques no gerenciamento logístico. Conceitos e metodologias para tratamento das demandas. O gerenciamento de estoques e técnicas de planejamento aplicadas à gestão dos estoques. Principais técnicas adotadas no tratamento e controle dos estoques. Indicadores de desempenho de estoques. Previsão de demanda: conceitos e técnicas qualitativas e quantitativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**: Supply Chain. São Paulo: Atlas, 2006.
 DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.
 MOURA, Cassia de. **Gestão de estoques**: ação e monitoramento na cadeia logística integrada. São Paulo: Ciência Moderna, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACCIOLY, Felipe; AYRES, Antonio de Pádua Salmeron; SUCUPIRA, Cezar. **Gestão de estoques**. Rio de Janeiro: FGV, 2008
 BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. COOPER, M. B. **Gestão logística de cadeia de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman. 2007.
 MARTINS, Petronio Garcia, ALT. Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 2 ed. São Paulo: Saraiva. 2006.
 MOURA, Reinaldo A. **Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais**. 8.ed. São Paulo: IMAM, 2012

MARKETING – Carga horária: 66 h**OBJETIVO GERAL**

Possibilitar a interpretação dos conceitos de marketing e sua aplicabilidade, por meio da administração de marketing, da avaliação do ambiente de marketing e da análise do comportamento do consumidor.

EMENTA

Fundamentos de marketing. Mix de Marketing. Estratégia de Marketing. Plano de Marketing. Segmentação de Mercado. Comportamento do consumidor. Marketing de Relacionamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHURCHILL, Gilbert; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para o cliente**. São Paulo: Saraiva, 2010.
KOTLER, Philip. **Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
KOTLER, Philip; Armstrong, Gary. **Princípios de marketing**. 12ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLACKWELL, Roger D. MINIARD, Paul W. ENGEL, James F. (Eduardo Teixeira Ayrosa - Coord.) **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
COBRA, Marcos. **Administração de Marketing no Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
FELIPPE JÚNIOR, Bernardo de. **Marketing para a pequena empresa: comunicação e vendas**. Caxias do Sul: Maneco, 2007
FERRELL, O. C.; HARTLINE, Michael D. **Estratégia de marketing**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.
KEEGAN, Warren J. **Marketing global**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006
WESTWOOD, John. **O plano de marketing**. 3. ed. São Paulo, SP: M. Books, 2007.

ESTATÍSTICA APLICADA – Carga horária: 66h

OBJETIVO GERAL

Fornecer ao estudante as bases teóricas necessárias à estimação de parâmetros, com utilização dos instrumentos da Estatística Descritiva e modelos probabilísticos, capacitando-o a fazer análises de dados empíricos e predições, bem como capacitá-lo a construir e interpretar séries de dados e gráficos e aplicar técnicas de amostragem.

EMENTA

Variáveis quantitativa e qualitativa. Variáveis contínuas e discretas. Tabelas e gráficos. Organização de dados. Medida de tendência central e de variabilidade. Noções de probabilidade. Modelos de distribuição: discreta e contínua. Propriedades e uso da tabela da curva normal. Inferência Estatística. Amostragem. Estimação. Teste de hipóteses. Análise estatística aplicada. ANOVA. Comparações de médias. Regressão. Interpretação de tabelas. Elaboração de gráficos. Uso de recursos tecnológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Sérgio Francisco. **Introdução ilustrada à estatística**. São Paulo: Harbra, 2005. | Vol. único
COSTA, Sérgio Francisco; Santo, Maria Paula. **Introdução ilustrada à estatística**. São Paulo: Harbra, 2005.
TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística básica**. São Paulo: Atlas, 1995. | Vol. Único

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 2009
LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
SPIEGEL, Murray.R. **Estatística**. São Paulo: McGraw-Hill Ltda., 1993.
VIEIRA, Sônia. **O que é estatística**. São Paulo: Brasiliense, 1991. | Vol. Único.
VIEIRA, Sônia. **Estatística para a qualidade: como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. | Vol. Único.

4° SEMESTRE

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – Carga horária: 66 h

OBJETIVO GERAL

Oportunizar o entendimento dos sistemas e sua estrutura, incluindo os principais sistemas de informação, instrumentos e ferramentas de gestão de sistemas de informação tendo em vista o processo decisório e à tomada de decisão.

EMENTA

Teoria Geral dos Sistemas. Sistemas de Informação Administrativos. Tomada de decisão. Sistemas de Informação e o processo decisório. Tecnologia da Informação. Novos Usos da Tecnologia da Informação na Empresa. Tópicos de Pensamento Sistêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Manual de organização, sistemas e métodos:** uma abordagem teórica e prática da Engenharia da informação. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 BATISTA, Emerson de O. **Sistemas de informação:** o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2004.
 LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais.** 7a. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVEZ, Maria E. Ballestero. Manual de organização, sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. Rio de Janeiro: Atlas, 2010
 AUDY, Jorge Luis Nicolas, BRODBECK, Ângela Freitag. **Sistemas de Informação.** Planejamento e alinhamento estratégico nas organizações. São Paulo: Bookman, 2003.
 MATTOS, Antonio Carlos M. **Sistemas de informação:** uma visão executiva. São Paulo: Saraiva, 2010.
 OLIVEIRA, Jair Figueiredo de. **Metodologia para desenvolvimento de projetos de sistemas.** São Paulo: Érica, 2005.
 STAIR, R.. REYNOLDS, G. **Princípios de Sistemas de Informação.** 9a. ed. São Paulo: Cengage, 2010.

PESQUISA OPERACIONAL– Carga horária: 33h

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante na formulação e resolução de problemas de pesquisa operacional.

EMENTA

Conceito e fases de um estudo em pesquisa operacional. Modelos lineares de otimização. Introdução à Teoria dos Jogos. Técnicas de modelagem. Introdução à programação linear. Método Simplex. Problema de transporte. Análise de sensibilidade. Introdução à simulação;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Eduardo L. **Introdução à pesquisa operacional:** métodos e modelos para a análise de decisão. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
 LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa operacional na tomada de decisões.** 4ª Ed. São Paulo: Pearson, 2009.
 MOREIRA, Daniel Augusto. **Pesquisa operacional:** curso Introdutório. São Paulo: Ed. Thomson Pioneira, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENALES, M; ARMENTANO, V; MORABITO, R; YANASSE, H. **Pesquisa operacional.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006.
 SOUZA, Antonio Carlos Zambroni de. **Introdução à modelagem, análise e simulação de sistemas dinâmicos.** Rio de Janeiro: Interciencia, 2008.

PRADO, Darci. **Usando o Arena em simulação**. 4. ed. Belo Horizonte: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2010

SOUZA, Antonio Carlos Zambroni de; PINHEIRO, Carlos Alberto Murari. **Introdução à modelagem, análise e simulação de sistemas dinâmicos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2008

TAHA, Hamdy A. **Pesquisa operacional**. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008

LOGÍSTICA DE TRANSPORTE– Carga horária: 66 h

OBJETIVO GERAL

Possibilitar ao estudante a aquisição de conhecimentos de caráter acadêmico e técnico, bem como de habilidades que o capacite a planejar e implementar melhorias relacionadas à Logística de Transporte.

EMENTA

Importância de sistemas de transporte na economia. Escopo de sistema de transporte. Características dos transportes. Papel do Transporte na estratégia logística. Importância crescente do transporte no Brasil. Modais de Transporte (Rodoviário, Aquaviário, Ferroviário e Aeroviário). Transportadora: principais funções. Elementos de transporte intermodal e multimodal. Custeio do transporte rodoviário de cargas. Ferramentas de planejamento e controle de transportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, M.A. **Logística, Transporte e Infraestrutura**. São Paulo: Atlas, 2012.

VALENTE, Amir Mattar e outros. **Gerenciamento de Transporte e Frotas**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

WANKE, Peter F. **Logística e transporte de cargas no Brasil: produtividade e eficiência no século XXI**. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/ Logística Empresarial**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. COOPER, M. B. **Gestão logística de cadeias de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MARTEL, Alain & VIEIRA, Darli Rodrigues. **Análise e Projeto de Redes Logísticas**. São Paulo: Saraiva, 2008

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Transporte e modais com suporte de TI e SI**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012

METODOLOGIA DA PESQUISA – Carga horária: 66 h

OBJETIVO GERAL

Compreender os princípios epistemológicos e metodológicos do conhecimento científico e a elaboração de projetos de pesquisa de acordo com a metodologia científica.

EMENTA

Estruturação e elaboração de projetos. Noções gerais de Metodologia Científica: tema, problema, hipótese, pesquisa experimental, descritiva, documental. Metodologia analítica e experimental. Análise de resultados. Discussão. Conclusão. Diferenciação entre trabalhos monográficos, dissertações, teses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMATO, Alexandre Campos Moraes; MORAES, Irany, Novah. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Roca, 2008.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, Martin W. ; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2012

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010

GESTÃO FINANCEIRA– Carga horária: 33 h**OBJETIVO GERAL**

Possibilitar ao estudante a aquisição de conhecimentos de caráter acadêmico e técnico no que tange a Gestão Financeira nas organizações.

EMENTA

A função da administração financeira. O processo de análise econômica e financeira das Demonstrações. Análise e grupos de índices. Planejamento financeiro de curto prazo, Fluxo de Caixa e Capital de Giro. Ponto de equilíbrio. Fontes de financiamento do capital de giro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROPPELLI, A. A. Administração Financeira. São Paulo: Saraiva, 2010.

LUZIO, Eduardo. **Finanças Corporativas: Teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BRUNI, A. L. A análise contábil e financeira. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Hugo Daniel de Oliveira. **500 perguntas (e respostas) avançadas de finanças: para profissionais do mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

CARVALHO, Genésio de. **Introdução às finanças internacionais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade avançada e intermediária**. Rio de Janeiro: Ferreira, 2004.

OLIVO, Ana Maria; BOSCHILIA, Luiz. **Contabilidade geral e gerencial: conceitos introdutórios para os cursos superiores de tecnologia**. Florianópolis, SC: IFSC, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SISTEMÁTICA DE COMÉRCIO INTERNACIONAL– Carga horária: 66 h**OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao estudante de Logística uma visão global sobre os procedimentos administrativos do Comércio Internacional, seja na exportação ou na importação, oportunizando a reflexão sobre a internacionalização nos diversos contextos organizacionais.

EMENTA

Introdução ao comércio internacional; Legislação aduaneira; Tratados e acordos internacionais; Processo de exportação; Processo de importação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KEEDI, Samir. **ABC do comércio exterior: abrindo as primeiras páginas**. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

KEEDI, Samir. **Logística, transporte, comércio exterior e economia em conta-gotas**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Decreto nº 6.750, de 5 de fevereiro de 2009.** Regulamenta a administração das atividades aduaneiras, e a fiscalização, o controle e a tributação das operações de comércio exterior. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Decretos/2009/dec6759.htm>>.

CASTRO, José Augusto de. **Exportação: aspectos práticos e operacionais.** São Paulo: Aduaneiras, 2011.

LUZ, Rodrigo. **Comércio internacional e legislação aduaneira: teoria e questões.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia internacional: teoria e experiência brasileira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional.** 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

5° SEMESTRE

EMPREENDEDORISMO– Carga horária: 33 h

OBJETIVO GERAL

Compreender os futuros negócios, através da elaboração de projetos e planos para verificar a viabilidade de novas organizações logísticas e seus aspectos econômicos e financeiros.

EMENTA

Empreendedorismo e Empreendedor. Oportunidades de negócio. Plano de negócios. Análise de viabilidade econômico-financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** São Paulo: Atlas 2012.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEGEN, R. J. **O empreendedor: empreender como opção de carreira.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

GAUTHIER, F. Á. O. **Empreendedorismo.** Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL– Carga horária: 66 h

OBJETIVO GERAL

Criar situações de ensino para explorar temas dessa área de conhecimento voltadas à construção de conceitos e sua aplicação no cotidiano.

EMENTA

Problemas, causas e fontes de poluição, empresa e Meio Ambiente, importância da Gestão de Recursos Ambientais, Tomada de Decisões em função do custo benefício, responsabilidade socioambiental nas organizações, questões Ambientais no Brasil, a Gestão Ambiental e a Logística, Desenvolvimento Sustentável, Certificação Ambiental, Educação Ambiental, Política Nacional de Proteção ao Meio Ambiente, Legislação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. Ed. Atlas. São Paulo, 2007.
 PHILIPPI Jr. A; ROMÉRO, M.; BRUNA, G. **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Manoele, 2004.
 VIEIRA FILHO, Geraldo. **Gestão da Qualidade Total: uma abordagem Prática**. Campinas: Alínea, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente as estratégias de mudanças da Agenda 21**. Petrópolis: Vozes, 2003.
 DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas. 6.ed. São Paulo: Gaia, 2000**.
 CURI, Denise (Org.). **Gestão ambiental**. São Paulo: Pearson, 2010
 EMBRAPA. **Agir: percepção da gestão ambiental**. São Paulo: Globo, 2004
 GEBLER, Luciano; PALHARES, Julio Cesar Pascale. **Gestão ambiental na agropecuária**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2007

LOGÍSTICA INTERNACIONAL– Carga horária: 66 h**OBJETIVO GERAL**

Proporcionar aos estudantes conhecimentos referentes aos modais do transporte internacional, auxiliando-os a atuar de modo proativo para a efetiva gestão de negociações internacionais, distribuição e comercialização no contexto globalizado.

EMENTA

Introdução à logística internacional; Negócios internacionais; Marketing global; Estratégias associativas e de intercâmbio no comércio internacional; Distribuição física internacional; Modalidades de pagamento internacional; Noções sobre o mercado cambial; Transporte internacional; Multimodalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNIER, Philippe-Pierre et al. **Logística e operações globais: textos e casos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 KEEGAN, Warren J. **Marketing global**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
 VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges (Org.). **Logística e distribuição física internacional: teoria e pesquisas**. São Paulo: Lex Editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVID, Pierre A.; STEWART, Richard D. **Logística internacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
 DIAS, Marco Aurélio P. **Logística, transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal**. São Paulo: Atlas, 2012.
 LUDOVICO, Nelson. **Logística internacional: um enfoque em comércio exterior**. São Paulo: Saraiva, 2007.
 PIPKIN, Alex. **Marketing internacional: uma abordagem estratégica**. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.
 RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional**. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.
 SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. **Logística no comércio exterior**. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

JOGOS DE EMPRESAS– Carga horária: 66 h**OBJETIVO GERAL**

Integração dos conhecimentos necessários à boa gestão empresarial de uma forma participativa. Será dada ênfase à tomada de decisões dentro de um ambiente de trabalho em equipe.

EMENTA

Realização de simulações empresariais. Tomadas de decisões nas empresas simuladas em ambientes competitivos. Visão sistêmica e de mercado. Gestão de Recursos Humanos. Gestão da produção, compras e estoques. Projeção de vendas, Pagamentos. Fluxo de caixa, Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BÉRNII, Duilio de Avila. **Teoria dos jogos**: jogos de estratégia, estratégia decisória, teoria da decisão. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração estratégica na prática**: a competitividade para administrar o futuro das empresas. São Paulo: Atlas, 2009.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. São Paulo: Atlas, 2010

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração da produção**: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração**: teoria, processo e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTELANC, Roy; PASIN, Rodrigo; PEREIRA, Fernando. **Avaliação de empresas**: um guia para fusões & aquisições e private equity. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MOURA, Cassia E. **Gestão de estoques**: ação e monitoramento na cadeia logística integrada. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

MODELAGEM E SIMULAÇÃO– Carga horária: 66 h**OBJETIVO GERAL**

Compreender os princípios teóricos e práticos da modelagem e simulação de sistemas, como um processo computacionalmente implementável, ou factível de ser realizado com o auxílio do software de simulação ProModel.

EMENTA

Introdução à Modelagem e Simulação. Conceitos e terminologia básicas. Simulação de Sistemas Discretos, Fases do Processo de Simulação, estudos e atividades aplicadas. Construção de projeto de Simulação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. COOPER, M. B. **Gestão logística de cadeia de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman. 2007.

FREITAS Filho, Paulo José de. **Introdução à modelagem e simulação de sistemas com aplicações em Arena**. Santa Catarina. Visual Books. 2001.

SOUZA, Antonio Carlos Zambroni de. **Introdução a modelagem, análise e simulação de sistemas dinâmicos**. Rio de Janeiro: Interciência 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Henrique L., CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e operações**: manufatura e serviços – uma abordagem estratégica. Ed compacta. Atlas. 2009.

FREITAS FILHO, Paulo José de. **Introdução à modelagem e simulação de sistemas com aplicações em Arena**. 2. ed., rev. atual. Florianópolis, SC: Visual Books, 2008

MATTOS, Antonio Carlos M. **Sistemas de informação**: uma visão executiva. São Paulo: Saraiva, 2010.

VALLE, Rogério; OLIVEIRA, Saulo Barbará de (Org.). **Análise e modelagem de processos de negócio**: foco na notação BPMN, São Paulo: Atlas, 2009.

ZILL, Dennis G. **Equações diferenciais com aplicações em modelagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2011

LOGÍSTICA REVERSA– Carga horária: 33 h**OBJETIVO GERAL**

Desenvolver conhecimentos e habilidades relativas à Logística Reversa e suas relações com o ambiente organizacional, discutindo-se o seu papel na competitividade de cadeias de suprimentos.

EMENTA

Introdução à Logística Reversa. Planejamento da distribuição da Logística Reversa. Fatores ecológicos, tecnológicos, econômicos, legislativos e logísticos. Logística Reversa de Pós-Consumo. Logística Reversa Pós-venda. Casos Aplicados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa**. São Paulo: Makron Books, 2003.

PAOLESCH, Bruno. **Logística industrial integrada: do planejamento, produção, custo e qualidade à satisfação do cliente**. São Paulo: Érica, 2010.

PEREIRA, André Luiz et al. **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. COOPER, M. B. **Gestão logística de cadeias de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. COOPER, M. B. **Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos. **Logística Operacional: Guia Prático**. São Paulo: Erica, 2010.

PIRES, Sílvio R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos (Supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos**. São Paulo: Atlas, 2011

PROJETO INTEGRADOR EM LOGÍSTICA– Carga horária: 66 h

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao acadêmico a experiência no desenvolvimento de um projeto de pesquisa, considerando seus aspectos práticos, gerenciais e operacionais a fim de possibilitar a aquisição de conhecimento de caráter tecnológico, bem como de habilidades e atitudes que lhe permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas dentro das atividades logísticas; de integrar-se na força de trabalho do setor e de desempenhar com segurança as atribuições que lhe forem próprias.

EMENTA

Elaboração individual de um projeto de pesquisa voltado para o estudo de um problema específico relacionado ao conteúdo curricular do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMATO, Alexandre Campos Moraes; MORAES, Irany, Novah. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Roca, 2008.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2012

BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. COOPER, M. B. **Gestão logística de cadeias de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

LEMÕNS, Alessandra Isnardi et al. **Manual de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: Campus Bento Gonçalves**. Bento Gonçalves: IFRS Campus Bento Gonçalves, 2012

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. **Ciência, tecnologia e inovação para um Brasil competitivo**. São Paulo: SBPC, 2011

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2009.
 YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010

6° SEMESTRE

FILOSOFIA E ÉTICA - Carga horária: 50h

OBJETIVO GERAL

Apresentar aos estudantes as competências filosóficas para uma reflexão sobre a Ética tendo em vista a prática do mundo do trabalho.

EMENTA

Argumentação, leitura e compreensão de textos filosóficos. Introdução ao pensamento filosófico. A atitude filosófica. Principais temas da Filosofia. Ética normativa e Ética descritiva. Universalismo e relativismo moral. Objetivismo e subjetivismo moral. Fundamentos éticos da política: dignidade humana, direitos humanos, cidadania e democracia. Temas éticos emergentes: alteridade, gênero, preconceitos sociais, étnicos e sustentabilidade socioambiental. Filosofia, ética e cultura: educação e as questões étnico-racial. Ética e tecnologia. A ética profissional e o mundo do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RACHELS, James; RACHELS, Stuart. **Os elementos da filosofia moral.** 7ª edição. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.

RACHELS, James; RACHELS, Stuart. **A coisa certa a fazer: leituras básicas sobre Filosofia Moral.** 6ª edição. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

SANDEL, Michael J. **Justiça: o que é fazer a coisa certa.** 17.ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2015.

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

CORTINA ORTS, Adela; MARTÍNEZ NAVARRO, Emilio. **Ética.** 6. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2015.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein.** 7. ed.,. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

RAWLS, John. **História da filosofia moral.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética.** 36. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2014.

ESTUDO APLICADO EM LOGÍSTICA - Carga horária: 66h

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um estudo aplicado, tomando como base o Projeto Integrador em Logística, tendo em vista a formação de pensamento crítico, focado na solução de problemas concernentes aos núcleos tecnológicos do curso de Logística.

EMENTA

Estudo aplicado no âmbito dos núcleos tecnológicos do Curso Superior de Tecnologia em Logística, que demonstre os resultados alcançados e possa ser inserido no mundo do trabalho ou no meio acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMATO, Alexandre Campos Moraes; MORAES, Irany, Novah. **Metodologia da Pesquisa Científica.** São Paulo: Roca, 2008.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, Martin W; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2012

BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. COOPER, M. B. **Gestão logística de cadeias de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

LEMÕES, Alessandra Isnardi et al. **Manual de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: Câmpus Bento Gonçalves**. Bento Gonçalves: IFRS Câmpus Bento Gonçalves, 2012

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. **Ciência, tecnologia e inovação para um Brasil competitivo**. São Paulo: SBPC, 2011

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010

5.9.2.1 Ementas, Objetivos e Bibliografias dos Componentes Curriculares Optativos

SEMINÁRIOS EM ECONOMIA - Carga horária: 33h
<p>OBJETIVO GERAL Criar um ambiente propício à investigação, pesquisa, análise e compreensão de textos e artigos científicos das Ciências Econômicas, possibilitando ao estudante o contato com temas polêmicos e contemporâneos relacionados à Economia, de forma a contribuir para a construção de uma visão analítica e crítica acerca da história econômica, da conjuntura socioeconômica e da economia internacional.</p> <p>EMENTA História Econômica: a economia brasileira no século XX. Conjuntura econômica: o cenário econômico gaúcho, brasileiro e mundial. Economia internacional: abertura de mercados, política comercial, blocos econômicos, câmbio e balanço de pagamentos. Estudos contemporâneos em economia: debate sobre textos, artigos, matérias multimídias relacionados a tópicos recentes sobre economia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2010. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2003. VASCONCELLOS, Marco A. S. de. Economia micro e macro. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAUMANN, Renato. Economia Internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2011. SEN, Amartya. Desenvolvimento com liberdade. São Paulo: Companhia da Letras, 2000. TROSTER, Roberto Luis. Introdução à Economia. São Paulo: Pearson, 2002. VASCONCELLOS, Marco A. S.; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>
LIBRAS - Carga horária: 30h
<p>OBJETIVO GERAL Apresentar aos estudantes os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos estudantes surdos.</p> <p>EMENTA</p>

Compreender os pressupostos e legislação sobre Educação Especial. Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Enfatizar a importância de habilidades referentes à expressão corporal e facial, considerando esses, fatores constituintes da Língua de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira - Estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira - O mundo do surdo em LIBRAS / educação. São Paulo: CNPq - Fundação Vitae - Fapesp - Capes: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

COSTA, Lucyenne. Narrativas surdas capixabas. Florianópolis, SC: UFSC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010.

PACHECO, J. E. et al. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MITTLER, P. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008. BRASIL. Legislação Brasileira sobre pessoas portadoras de deficiência. Brasília: Câmara dos Deputados, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Saberes na prática da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira, múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC, 2004. V. 6.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva com os pontos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

ROSITO, M.C.; BORTOLINI, S.; ACCORSI, M.I. **Atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva**. Porto Alegre: Corag, 2015.

INGLÊS TÉCNICO - Carga horária: 60h

OBJETIVO GERAL

Fornecer meios aos alunos para que estes possam ler e interpretar textos em inglês técnico.

EMENTA

Leitura, escrita e interpretação de textos técnicos na língua inglesa. Estudo de textos, análise de conteúdo, tradução e exercícios. Gramática e exercícios de redação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REMACHA ESTERAS, Santiago. **Infotech**: english for computer users. Cambridge: Cambridge University, 2010.

GLENDINNING, Eric H.; MCEWAN, John. **Basic english for computing**: revised & updated. Oxford: Oxford University Press, 2003.

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. São Paulo: Oxford, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMOS, Eduardo. PRESCHER, Elisabeth. The new simplified grammar. São Paulo: Richmond Publishing, 2004.

AZAR, Betty Schramper. **Fundamentals os English Grammar**. New Jersey: Regents/Prentice Hall, 2002.

GODOY, Sonia. **English pronunciation for Brazilians**: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2010.

GONÇALVES, Alberto. **Inglês de Informática**. 1.350 termos de informática absolutamente essenciais. São Paulo: Arte Acadêmica, 2006. SWAN, Michael. Pratical English Esage. Oxford: Oxford University Press, 2002.

ESTERAS, Santiago Remacha; FABRÉ, Elena Marco. **Professional English in Use (For Computers and the Internet)**. Editora Cambridge. 2007

TECNOLOGIA E SOCIEDADE – Carga horária: 30h

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos uma visão integrada do binômio homem-máquina, dando-lhes condições de diagnosticar os problemas relacionados entre o homem e seus grupos e de administrar as dificuldades daí oriundas. Contribuir para a formação do profissional da área de informática, propiciando elementos que estimulem a reflexão crítica sobre as consequências econômicas, políticas, culturais e ambientais das aplicações das tecnologias da informação sob o conjunto da vida em sociedade.

EMENTA

A utilização das tecnologias na/pela sociedade. Aspectos éticos, sociais, políticos, econômicos e ambientais referentes à utilização das tecnologias computacionais. Compreensão e ação frente aos processos de mudanças sociais de base tecnológica, visando superar desafios. Perspectivas da sociedade informatizada. Políticas Públicas relacionadas às tecnologias e sistemas de informação. Ciência, tecnologia e humanismo. Cultura e Diversidade Cultural. Aspectos da cultura afro-brasileira e indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASIERO, Paulo Cesar. **Ética em computação**. São Paulo, SP: Edusp, 2008.
 DE MASI, Domenico. **A sociedade pós-industrial**. 4. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2003.
 VERAS, Paulo. **Por dentro da bolha**: tudo que você sempre quis saber sobre as loucuras da Internet mas não tinha a quem perguntar. São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Ed. Paz e Terra, v. 1, 1999.
 GOYTISOLO, Juan V. **O perigo da desumanização através do predomínio da tecnocracia**. São Paulo: Mundo Cultural, 1977.
 RICARDO, Antunes. **Adeus ao Trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo, Cortez, Campinas, Unicamp, 2015

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE - Carga horária: 30h

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a diversidade cultural e suas implicações no processo de conhecimento e significação do mundo a partir da relação entre educação, identidade e diversidade presentes no contexto educativo.

EMENTA

A diversidade como constituinte da condição humana. Diversidade e questões de gênero, sexualidade, etnia e gerações. A cultura como universo simbólico que caracteriza os diferentes grupos humanos. As relações geracionais e o processo educativo. A educação escolar como catalisadora e expressão das diversidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
 LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 11 Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
 SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença** - a perspectiva dos Estudos Culturais. 12 Ed. São Paulo: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.
 BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero** - Feminismo e Subversão da Identidade. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: UNESP, 2005.
 NOGUERA-RAMÍREZ, Carlos Ernesto. **Pedagogia e governamentalidade ou da Modernidade como uma sociedade educativa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. 8. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS – Carga Horária: 30h

OBJETIVO GERAL

Analisar os conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos articulando competências e atitudes que se traduzam em ações, visando a formação de uma consciência cidadã.

EMENTA

A relação entre educação, direitos humanos e formação para cidadania. Direitos Humanos na América Latina e no Brasil. Projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos. Educação e direitos humanos frente às políticas públicas. Sociedade, educação e movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo (orgs.). Educação e Cidadania: quem educa o cidadão. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHILLING, F. (Org.). Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GENTILI, Pablo. A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

SACAVINO, Susana Beatriz. Democracia e Educação em Direitos Humanos na América Latina. Petrópolis: Novamerica, 2009.

GENTLE, Ivanilda Matias (org.). Gênero, diversidade sexual e educação: conceituação e práticas de direito e políticas públicas. João Pessoa: CEFET PB, 2008.

OLIVEIRA, Francisco de (org.). Os sentidos da democracia: políticas do dissenso e hegemonia global. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOUZA, Herbert de. Revoluções da minha geração. São Paulo: Moderna, 1996.

EDUCAÇÃO E TRABALHO – Carga horária: 30h

OBJETIVO GERAL

Analisar criticamente a educação escolar como processo que emerge da sociedade em cada espaço/tempo histórico e a escola como um locus privilegiado de transmissão/reconstrução/criação de conhecimento, a fim de reconhecer o trabalho como princípio educativo.

EMENTA

Fundamentos ontológicos e históricos da relação trabalho e educação. O trabalho como princípio educativo. Análise da Educação dentro do contexto da sociedade capitalista. A relação capital X mercado e a influência na formação do indivíduo. Relação entre sistema produtivo, sistema de profissionalização e sistemas de formação do trabalhador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENGUITA, Mariano F. Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

PISTRAK. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SAVIANI, D. e SANFELICE, José L. (Orgs.). Capitalismo, trabalho e educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1993.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, Lucília R. S. **Politécnia**: escola unitária e trabalho. São Paulo: Cortez, 1989.

5.10 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC)

As Atividades Curriculares Complementares não serão computadas para fins de integralização do curso. Entretanto, no decorrer dos semestres os estudantes serão estimulados a participar de Jornadas Acadêmicas, Seminários e outros eventos que acontecem no âmbito do curso e do IFRS, bem como em outras localidades, como forma de complementação da formação cidadã e profissional.

5.11 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Entende-se que o estágio é um processo educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação à aprendizagem de competências próprias da prática profissional, por isso é *facultado* ao estudante, conforme a Lei 11.788/08, a realização de estágios não obrigatórios a fim de que possa se inserir no mundo do trabalho.

5.12 AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No processo avaliativo, assim como preconiza a LDB 9394/96 e expresso no PPI, a avaliação contempla o enfoque diagnóstico, participativo, formativo e interdisciplinar, tendo em vista um processo continuado, considerando o percurso dos estudantes, valorizando sua progressão e a busca de estratégias de superação de suas dificuldades.

O curso se utiliza de diferentes instrumentos avaliativos na perspectiva da constituição de formas de avaliar mais democráticas e inclusivas, priorizando os aspectos qualitativos, tais como: seminários, dinâmicas de grupo, visitas técnicas, estudos de caso, testes, provas, exercícios, trabalhos, produção relatórios, planos estratégicos, táticos e operacionais e outras modalidades, atentando para que seja um processo contínuo e que permita acompanhar, diagnosticar e avaliar o desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do curso.

Consoante ao que orienta a Resolução 046/2015 serão usados, no mínimo, 2 (dois) instrumentos avaliativos para composição da média, os resultados serão expressos semestralmente, observando o previsto, conforme segue:

- a) As notas são registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula.
- b) A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre.
- c) O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF).
- d) O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo. Neste caso, a média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação:

$$MF = (EF * 0,4) + (MS * 0,6) \geq 5,0$$

- e) A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

5.12.1 Recuperação Paralela

De acordo com LDB 9394/96 e a Organização Didática do IFRS, “Todo estudante, de qualquer nível ou modalidade de ensino, tem direito à recuperação paralela, dentro do mesmo trimestre/semestre”.

A Organização Didática prevê que os estudos de recuperação “terão a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas. “.

Ainda, segundo o documento, a realização dos estudos de recuperação respeitará minimamente as seguintes etapas:

- a) Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;
- b) Construção individualizada de um plano estudos;
- c) Esclarecimento de dúvidas;
- d) Avaliação.

Para tanto, ficará a critério do docente, estabelecer os instrumentos que serão utilizados, de forma a atender às peculiaridades do componente e respeitando as etapas anteriormente citadas. Devem ser oportunizadas novas situações de ensino e aprendizagem para que o estudante seja desafiado a formular e reformular conhecimentos, contribuindo para a sua aprendizagem.

5.13 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

5.13.1 Critérios de Aproveitamento de Estudos

É facultado ao estudante solicitar o aproveitamento de componentes curriculares correspondentes aos cursados em outros cursos superiores, em instituições de ensino superior nacionais ou estrangeiras, anteriormente ao ingresso neste curso. O requerimento de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA), respeitado o prazo estabelecido em calendário acadêmico, em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados, acompanhado de Histórico Escolar ou Certificação, da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

Poderão ser aproveitados somente conteúdos dos componentes curriculares em que o candidato tenha obtido aprovação, sendo aceito se a carga horária e conteúdo programático delas corresponderem, no mínimo, a 75% dos componentes curriculares equivalentes oferecidas neste curso. Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos. Cabe salientar que é vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez no mesmo curso.

A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao estudante informar-se sobre o deferimento. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

5.13.2 Certificação de Conhecimentos

Segundo o Parecer CNE/CP nº 29/2002, aprovado em 03 de dezembro de 2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico, prevê ser facultado ao estudante o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia. De acordo com este mesmo parecer:

As Instituições de Ensino, ao elaborarem os seus planos ou projetos pedagógicos dos Cursos Superiores de Tecnologia, sem prejuízo do respectivo perfil profissional de conclusão identificado, deverão considerar as atribuições privativas ou exclusivas das profissões regulamentadas por Lei.”

Ainda, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, em seu art. 9º e parágrafos:

Art. 9º É facultado ao aluno o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia.

§ 1º As competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso.

§ 2º As competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno.

Conforme os documentos citados, a Organização Didática do IFRS prevê que os estudantes poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso.

As solicitações de certificação de conhecimentos deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

- a) Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
- b) Documentos que comprovem os conhecimentos dos estudantes, caso necessário. A solicitação de certificação de conhecimento, desta forma, é realizada via protocolo na Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) e encaminhado ao coordenador do curso para deferimento ou indeferimento e encaminhamento.

A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um professor da área, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito

5.14 METODOLOGIAS DE ENSINO

O curso tem como pressuposto pedagógico metodologias que valorizem a aprendizagem do estudante em processo de construção, que contemplem o desenvolvimento de competências de forma a considerar a formação de um profissional preparado para os conhecimentos teórico-práticos, com qualificação no desempenho profissional, atuando de forma reflexiva e ética.

Nesse contexto, as metodologias devem prever estratégias, discussões e debates construídos em equipe e em consonância com os aspectos filosóficos e pedagógicos do curso. Para tanto, deverão conter diferentes possibilidades de ensino e elaboração para que o estudante possa efetivamente participar como sujeito de sua aprendizagem.

Como estratégias metodológicas sugere-se aulas dialogadas, aula expositivas, estudos de caso, estudos dirigidos, visitas técnicas, desenvolvimento de seminários, dinâmicas de grupo, atividades extraclases, atividades individuais ou em grupo, atividades laboratoriais e práticas.

Os procedimentos metodológicos adotados devem estar articulados com os conteúdos curriculares, visando: a troca significativa de informações, espaço para discussões, possibilitando a construção de saberes e conhecimentos.

5.15 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

De acordo com o PPI institucional a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão está diretamente relacionada à organização curricular e a flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extraescolares. Os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações do ensino e aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação-reflexão com a comunidade).

Principalmente quando se refere às modalidades de avaliação e em atividades de pesquisa e extensão, os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Logística são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão contribuindo para a *indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão*

Os trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos, relacionados aos conteúdos vistos em aula, poderão ser apresentados no Salão de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica e na Mostra Técnica promovida por todos os *Campus* do Instituto, além do Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica (SICT) do IFRS. Ainda, incentiva-se a participação em eventos externos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

As ações de pesquisa do *Campus* Bento Gonçalves constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas ações de apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

Os docentes desenvolvem atividades de pesquisas cadastradas no grupo de pesquisa Logística Empresarial. O grupo tem por objetivo analisar as diferentes inter-relações da logística dentro da cadeia de suprimentos, bem como, pesquisar assuntos relativos às áreas de estratégia, marketing, inovação, compras, estoques, produção, distribuição, logística reversa, economia e outras temáticas abordadas nos componentes curriculares do curso de Tecnologia em Logística, com vistas a aplicar a teoria no mundo do trabalho.

No que tange as ações de extensão, essas constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o *Campus* Bento Gonçalves e a sociedade. Tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

Como entidade voltada à educação profissional, o *Campus* mantém acordos e convênios com várias instituições do país e exterior, entre elas: Universidade de Trás-os Montes e Alto Douro, de Portugal; Università degli Studi di Udine e Università degli Studi di Padova, da Itália e com o Liceu de Ensino Geral e Tecnológico Agrícola de Blanquefort, da França. Também mantém parcerias com associações que oferecem estágios no exterior, como o CAEP, IFAA e AFEBRAE. Através da Coordenadoria de Integração Escola-Comunidade mantém centenas de empresas cadastradas para a realização de estágios curriculares em mais de 140 municípios do Rio Grande do Sul e outros estados.

5.16 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O IFRS – *Campus* Bento Gonçalves possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

O atendimento pedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

5.16.1 Política de Assistência Estudantil do IFRS

No que tange à Política de Assistência Estudantil do IFRS, a mesma está baseada no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) regulamentado pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 e na Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012 que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 e o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Tal política concede às instituições federais a condição de ampliar sua atenção aos estudantes no que diz respeito a sua permanência nos cursos.

A Política de Assistência Estudantil do IFRS tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

A Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul possui um amplo escopo de atenção, oferecendo condições para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes e agindo, preventivamente, nas situações de retenção e evasão, incluindo desde Ações de Caráter Universal, até Programas de Benefícios, atingindo, desse modo, diferentes públicos dentro da comunidade escolar.

Entende-se por Ações de Caráter Universal aquelas que, oferecidas pelas equipes multiprofissionais das Coordenações de Assistência Estudantil dos *campus* contemplem em seu público a todos os estudantes regularmente matriculados no IFRS, sem quaisquer distinções.

Por sua vez, os Programas de Benefícios, são ações que envolvem iniciativas voltadas à equidade de oportunidades e à melhoria das condições socioeconômicas, tendo essas como seu público específico, os estudantes que preencham os critérios de vulnerabilidade.

Os Serviços de Assistência Estudantil – traduzidos em seus programas, projetos e ações – devem estar organizados de modo a contemplar as necessidades apontadas pelos

Diagnósticos Sociodemográficos, realizados pela Assistência Estudantil do *Campus* e direcionados para as seguintes Áreas Estratégicas:

I. acesso, com ações de:

- a. participação nas discussões institucionais relacionadas aos processos de ingresso;
- b. comunicação, divulgação e publicização dos programas, oferecidos pela Assistência Estudantil, modos de habilitação, obtenção e manutenção dos mesmos.

II. permanência, com ações que contemplem:

- a. moradia estudantil;
- b. alimentação;
- c. transporte;
- d. apoio aos estudantes pais;
- e. atenção à saúde;
- f. material escolar;
- g. materiais para inclusão digital.

III. Acompanhamento acadêmico, compreendendo ações de caráter psicológico, pedagógico e social, numa perspectiva interdisciplinar;

IV. ações de Cultura, Lazer, Esporte e Inclusão Digital;

V. apoio à participação em eventos relacionados à formação de estudantes, que se enquadram na condição de usuários da Assistência Estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais. Para o desenvolvimento dessas ações, o *Campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal do Rio Grande do Sul possui em sua estrutura organizacional a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), que está diretamente ligada à Diretoria de

Ensino, que trabalha com uma equipe especializada de profissionais, de forma articulada com os demais setores da Instituição.

Nesse contexto, a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) é formada por um(a) coordenador(a), indicado pela direção do *Campus*, além de psicólogas, assistente social, nutricionista, enfermeira, técnica em enfermagem, assistentes de alunos, e pedagogos. Também estão vinculados à CAE, o refeitório, a Cooperativa Escola, o Departamento de Tradições Gaúchas, o Grêmio Estudantil e os Diretórios Acadêmicos.

Os auxílios da Assistência Estudantil estão previstos, no Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, na Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, aprovada pela Resolução nº 86 de 03 de dezembro de 2013, na Instrução Normativa PROEN nº 07, de 07 de novembro de 2014 e em Edital específico de cada *Campus* do IFRS. Esses auxílios são destinados aos estudantes matriculados em cursos do IFRS *Campus* Bento Gonçalves, que comprovem estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e têm como objetivo propiciar-lhes condições favoráveis à permanência, estando vinculada ao Programa de Apoio à Permanência no IFRS.

A finalidade dos auxílios, desta forma, é fortalecer as condições de frequência, aproveitamento e permanência do estudante nas atividades acadêmicas, beneficiando, prioritariamente, estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio.

A distribuição dos auxílios é realizada conforme os recursos disponíveis para a Assistência Estudantil em cada *Campus* do IFRS. Assim, os estudantes que tem sua solicitação de auxílio deferida, após a análise socioeconômica, serão classificados em grupos e os valores dos diferentes grupos serão definidos a partir de critérios de renda e vulnerabilidade, de acordo com a Instrução Normativa nº 07, de 07 de novembro de 2014.

Além dos auxílios concedidos a partir das faixas de valores, o *Campus* Bento Gonçalves do IFRS manterá o Auxílio-Moradia, nos termos da Instrução Normativa nº 07, de 07 de novembro de 2014, para o estudante que é oriundo de família que não resida em Bento Gonçalves e que tenha se deslocado de sua cidade de origem para estudar no *Campus* Bento Gonçalves.

Para o recebimento dos auxílios, o estudante precisa: apresentar, durante todos os meses do ano letivo, 75% de frequência global, salvo situações em que o estudante tiver protocolado junto à Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA), justificativa válida para a infrequência, encaminhando cópia deste à Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE); atender, a qualquer tempo, à Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), caso haja chamamento do beneficiário para comparecer às reuniões de avaliação ou solicitação de novos documentos. O estudante que estiver cursando pela segunda vez a mesma modalidade de ensino só receberá auxílio estudantil havendo disponibilidade de recurso.

Todos os auxílios serão suspensos, a qualquer tempo, nos casos em que: o estudante apresentar menos de 75% de frequência global, em até dois meses no período do Edital vigente, salvo situações em que o estudante tiver protocolado junto à Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA), justificativa válida para a infrequência, encaminhando cópia deste à Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), o estudante beneficiário que não atenda, a qualquer tempo, aos chamamentos da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) para comparecer às reuniões de avaliação ou solicitação de novos documentos; em casos extraordinários por decisão da à Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE).

5.16.1 Mecanismos de nivelamento

O desenvolvimento de atividades formativas, ou nivelamento, visa aprimorar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

- a) componentes curriculares de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à qualificação da aprendizagem;
- c) programas que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;

e) monitoria de estudos supervisionada pelos professores, na qual os alunos que se destacam nos estudos auxiliam os colegas.

5.16.2 Infraestrutura para acompanhamento pedagógico

Para cumprir com os objetivos de atendimento das necessidades e permanência do aluno, o *Campus* conta com uma infraestrutura que possibilita o acompanhamento pedagógico e o desenvolvimento das Políticas de Assistência Estudantil.

5.16.2.1 Nutrição e Alimentação

Toda alimentação preparada no refeitório do *Campus* tem a supervisão de um profissional de nutrição, o qual desenvolve o cardápio priorizando alimentação equilibrada e saudável. O refeitório tem acomodação para 160 pessoas com capacidade de atendimento de 350 pessoas. São servidos café da manhã para alunos, com aulas pela manhã, e inclusos na assistência estudantil; almoço para alunos com aulas pela manhã e tarde; e jantar para alunos com aulas na tarde e noite.

5.16.2.2 Pronto Atendimento de Enfermagem

O Pronto Atendimento de Enfermagem realiza um serviço personalizado e integral à comunidade escolar. A assistência de enfermagem ocorre à nível de promoção, prevenção e reabilitação dos indivíduos, fazendo encaminhamentos quando necessário. Os cuidados de enfermagem e primeiros socorros são proporcionados por profissionais habilitados, dentre eles uma técnica de enfermagem e uma enfermeira.

5.16.2.3 Bloco de Convivência

O Bloco de Convivência, é um espaço físico destinado aos alunos para interagirem e descansarem em horários alternativos dentro da instituição. Esse espaço, oferece em sua

infraestrutura: cooperativa, banheiro feminino e masculino e sala de televisão. Os recursos para a construção vieram da ação orçamentária para a expansão e reestruturação de instituições federais de educação profissional e tecnológica do Ministério da Educação e de complementações realizadas por meio do orçamento próprio do *Campus* nos anos de 2013 a 2015.

5.16.2.4 Acompanhamento de Egressos

Dentre os vários indicadores de qualidade de uma Instituição de Ensino Superior destacam-se os resultados de investigações empíricas sobre o acompanhamento da vida profissional e educacional de seus ex-alunos. O *Campus* Bento Gonçalves concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa o desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém um programa de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas entre as direções de Ensino, Extensão e Pesquisa. Desta forma, o Departamento de Extensão mantém uma base de dados com informações dos estudantes de todos os cursos da Instituição, com vistas a sua utilização após a conclusão do curso e no intuito de seu futuro acompanhamento.

O acesso desse tipo de informação pelo egresso é de suma importância, pois pode estimulá-lo a dar continuidade aos estudos e mantê-lo em contato com a instituição responsável pela sua formação. Da mesma forma, a comunidade externa pode utilizar essas informações para conhecer a atuação profissional dos alunos após concluírem seus estudos na instituição. A fim de melhorar a divulgação dessas informações, ampliar a comunicação com os egressos e de otimizar o trabalho dos servidores envolvidos, foi construído, no ano de 2013, um software denominado Portal de Acompanhamento de Egressos do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves. Esse software possibilita armazenar os dados relativos aos egressos e extrair informações, auxiliando na autoavaliação institucional. Além disso, por ser um software disponível na Internet, o Portal permite ampliar a comunicação entre instituição e egressos, por meio de um conteúdo atualizado,

trazendo notícias, oportunidades de emprego, ações de extensão aos egressos e, também, por proporcionar a eles espaços para a divulgação de suas contribuições à sociedade.

5.17 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)

Os Laboratórios de Informática estão localizados no Bloco C, distribuídos em 6 salas. Todos os equipamentos são ligados em rede e com acesso à internet e equipados com softwares para o desenvolvimento das aulas previstas para o curso.

Os laboratórios de informática utilizados para as aulas do curso são equipados com projetores multimídia, lousa interativa e cerca de 12 a 31 computadores com os sistemas operacionais Windows XP ou Windows 7 e Fedora 21 em dual-boot. Os computadores são equipados com todos os softwares necessários para o perfeito desenvolvimento das atividades do curso, contemplando softwares específicos para os componentes curriculares de Modelagem e Simulação e Jogos de Empresas. Cabe salientar que todos os laboratórios são equipados com softwares leitores de tela, para que alunos cegos ou com deficiência visual possam fazer uso destes computadores durante o desenvolvimento das aulas.

Além disso, o *Campus* conta com o Núcleo de Acessibilidade Virtual (NAV), dentre suas ações estão contempladas: criação de sites, portais, objetos de aprendizagem, sistemas web, materiais didático-pedagógicos acessíveis/adaptados para as diversas necessidades educacionais específicas, relatórios de acessibilidade, metodologias para a implementação de soluções acessíveis para pessoas com deficiência e capacitações sobre desenvolvimento web acessível.

Ainda fazem parte do NAV a parte de produção, uso e capacitação para utilização de Tecnologia Social Assistiva: dispositivos e programas que visam contribuir para uma vida mais autônoma e independente de pessoas com deficiência.

5.18 ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE), NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM GÊNERO (NEPGE)

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

Aprovada pelo Conselho Superior do IFRS conforme Resolução nº 022, de 25 de fevereiro de 2014, a Política de Ações Afirmativas do IFRS orienta as ações de inclusão nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, para a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas, e para a defesa dos direitos humanos. Esta política propõe medidas especiais para o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, em todos os cursos oferecidos pelo Instituto, prioritariamente para pretos, pardos, indígenas, pessoas com necessidades educacionais específicas, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriundos de escolas públicas.

Em consonância com a legislação vigente e a proposta da Nota Técnica 106/2013 (MEC/SECADI/DPEE), o IFRS, como instituição da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica busca assegurar, a seus discentes, o pleno acesso em todas as atividades acadêmicas, considerando:

1. A Constituição Federal/1988 – art. 205 e Lei 9.394/1996, que garantem a educação como direito de todos;
2. A Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
3. A portaria nº 3.283/2003, que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade às pessoas com deficiência para instruir o processo de autorização e reconhecimento de cursos e credenciamento de instituições;
4. A Lei nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade da inclusão da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo oficial da Rede de Ensino;
5. O Decreto 5.296/04, que regulamenta as Leis 10.048/00 (que estabelece atendimento prioritário a pessoas com deficiência, idosos, gestantes, lactantes e pessoas acompanhadas por crianças de colo) e 10.098/00 (que trata da promoção das diversas formas de acessibilidade);

6. A Resolução nº 1/2004 do CNE-CP, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Culturas Afro-brasileira e Africana;

7. O Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei 10.436/02, que dispõe sobre o uso e difusão da LIBRAS;

8. O Decreto nº 5.773/2006, que dispõe sobre regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores do sistema federal de ensino;

9. A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), que define a Educação Especial como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, cuja função é disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade e o atendimento educacional especializado, complementar a formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais e altas habilidades/superdotação;

10. A Lei nº 11.645/08, que estabelece a obrigatoriedade de inclusão das temáticas “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo oficial da Rede de Ensino, em todos os níveis e modalidades;

11. As Conferências Nacionais de Educação – CONEB/2008 e CONAE/2010, que referendam a implementação de uma política de educação inclusiva;

12. A Resolução CNE/CEB nº 04/2009, que estabelece diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado;

13. O Decreto nº 6.949/2009, que ratifica, como emenda constitucional, a convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (ONU, 2006), que assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis;

14. O Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;

15. A Lei nº 12.513/2011, que institui o PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), que tem, entre seu público prioritário: estudantes de ensino médio e da rede pública, trabalhadores, beneficiários de programas federais de transferência de renda, estudantes egressos de escola pública, ou da rede privada na condição de bolsistas. A referida Lei também estabelece, em seu art. 2º (§ 2º), que será estimulada a participação de pessoas com deficiência nas ações de educação profissional e tecnológica desenvolvidas pelo PRONATEC;

16. O Parecer CNE/CP nº 08/2012 e Resolução CNE/CP nº 01/2012, que tratam da Educação para os Direitos Humanos;

17. A Lei 12.711/2012, Decreto 7.824/12 e Portaria Normativa 18/2012, que tratam da reserva de vagas para egressos do sistema público, renda inferior, pretos, pardos e indígenas.

Nesse cenário, o IFRS compromete-se com a educação inclusiva, buscando a remoção dos diversos tipos de barreiras, quais sejam:

- a) Arquitetônica - contemplando a desobstrução de barreiras físicas e ambientais e projetando suas construções com as devidas adequações de acordo com a NBR nº 9050/04, em respeito à Lei nº 10.098/00 e Decreto nº 5.296/04;
- b) Atitudinal - com a prevenção e eliminação de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações;
- c) Comunicacional - abrangendo a adequação de códigos e sinais, páginas web da Instituição, dispositivos auxiliares, folders e panfletos, adequados às necessidades do segmento de pessoas com deficiência, em respeito ao Decreto nº 5.296/04;
- d) Metodológica - almejando a adequação de técnicas, teorias, abordagens, metodologias promissoras a este segmento;
- e) Instrumental - com a adaptação de materiais, aparelhos, equipamentos, utensílios, e aquisição e desenvolvimento de produtos de Tecnologia Assistiva;
- f) Programática - apontando e eliminando barreiras invisíveis existentes nas políticas, normas, portarias, leis e outros instrumentos afins.

Para acompanhar a implementação da Política de Ações Afirmativas, a instituição conta com uma comissão, composta por representantes: da Assessoria de Ações Inclusivas, dos Núcleos Institucionais vinculados às Ações Afirmativas, do Comitê de Ensino, do Comitê de Extensão, do Comitê de Desenvolvimento Institucional, da Assistência Estudantil e da Comissão Permanente de Avaliação.

Na viabilização de um projeto pedagógico de curso que proponha a reflexão da inclusão e da diversidade, é importante que se aponte com fundamento o diálogo no qual ressalta a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir as pessoas até então marginalizadas. O IFRS, desta forma, conta com a Assessoria de Ações Inclusivas (AAI) e Projeto de Acessibilidade Virtual, a nível de reitoria; e com núcleos

vinculados às Ações Afirmativas, nos *Campi*, conforme detalhamento nas próximas subseções.

5.18.1 Assessoria de Ações Inclusivas (AAI)

A Assessoria de Ações Inclusivas (Portaria nº 51/2012) é o órgão responsável pelo planejamento e coordenação das ações relacionadas à política de inclusão no IFRS, de acordo com a Nota Técnica da SETEC/MEC nº 272/2010. Sua finalidade é promover a cultura da educação para a convivência, a defesa dos direitos humanos, o respeito às diferenças, a inclusão, permanência e saída exitosa de pessoas com necessidades educacionais específicas para o mundo do trabalho, a valorização da identidade étnico-racial, a inclusão da população negra e da comunidade indígena, em todos os setores, buscando a remoção de todos os tipos de barreiras e formas de discriminação.

5.18.2 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O *Campus* Bento Gonçalves, atendendo ao capítulo V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que trata da Educação Especial, busca, através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), promover a inclusão social, digital, informacional e profissional de pessoas com necessidades educacionais específicas (PNEs), a acessibilidade, o atendimento às necessidades dos alunos, propiciando a educação para todos, a aceitação da diversidade, a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais e o exercício da cidadania.

Conforme a Resolução nº 020, de 25 de fevereiro de 2014, que dispõe sobre o regulamento dos NAPNEs do IFRS, consideram-se pessoas com necessidades educacionais específicas todas aquelas cujas necessidades educacionais se originam em função de deficiências, de altas habilidades/superdotação, transtornos globais de desenvolvimento e outros transtornos de aprendizagem.

O NAPNE está vinculado à Direção/Coordenação de Extensão do *Campus* e é composto por servidores do *Campus*, discentes e seus familiares, estagiários e

representantes da comunidade externa, sob a coordenação de um servidor efetivo. A coordenação do núcleo, desta forma, é constituída por um coordenador/presidente, um secretário e seus respectivos suplentes.

Ainda, de acordo com a Resolução nº 020, de 25 de fevereiro de 2014, é finalidade dos NAPNEs:

- a) Incentivar, mediar e facilitar os processos de inclusão educacional e profissionalizante de pessoas com necessidades educacionais específicas na instituição;
- b) Contemplar e implementar as Políticas Nacionais de Educação Inclusiva;
- c) Incentivar, participar e colaborar no desenvolvimento de parcerias com instituições que atuem com interesse na educação/atuação/inclusão profissional para pessoas com necessidades educacionais específicas;
- d) Participar do Ensino, Pesquisa e Extensão nas questões relacionadas à inclusão de pessoas com necessidades específicas nos âmbitos estudantil e social;
- e) Promover a divulgação de informações e resultados de estudos sobre a temática, no âmbito interno e externo dos Campos, articulando ações de inclusão em consonância com a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- f) Promover a cultura da educação para a convivência, aceitação e respeito à diversidade;
- g) Integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade, propiciando sentimento de corresponsabilidade na construção da ação educativa de inclusão na Instituição;
- h) Garantir a prática democrática e a inclusão como diretriz do *Campus*; buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, comunicacionais e atitudinais na Instituição; promover capacitações relacionadas à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas.

5.18.3 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRS *Campus* Bento Gonçalves está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08; Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004) através de atividades de pesquisa, ensino e extensão, de caráter institucional e multidisciplinar. Conforme Resolução nº 021, de 25 de fevereiro de 2014, que regulamenta os NEABIs do IFRS, este é um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa.

Vinculado à Direção/Coordenação de Extensão do *Campus*, o NEABI é composto por servidores do *Campus*, discentes, estagiários e representantes da comunidade externa, sob a coordenação de um servidor efetivo. A coordenação do núcleo, desta forma, é constituída por um coordenador/presidente, um secretário e seus respectivos suplentes.

O NEABI tem como finalidades: propor e promover ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais no contexto de nossa sociedade multiétnica e pluricultural; atuar no desenvolvimento de ações afirmativas no IFRS, em especial na colaboração da implantação do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08; Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010), que incentiva a promoção de ações para viabilizar e ampliar o acesso da população negra ao ensino gratuito; Decreto nº 6.040/07, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais; Lei nº 12.711/12, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências; definir e atuar na consolidação das diretrizes de Ensino, Pesquisa e Extensão nas temáticas étnico-raciais promovendo a cultura da educação para a convivência, compreensão e respeito da diversidade; atuar como órgão proponente e consultivo quanto aos assuntos referentes às políticas afirmativas no âmbito do *Campus*, em especial à política de reserva de vagas para indígenas e afrobrasileiros (cotas raciais) nos processos seletivos e concursos públicos oferecidos pelo *Campus*.

Nesse contexto, o NEABI tem como compromisso o estímulo às discussões sobre as desigualdades étnico-raciais e o fomento de ações de promoção de igualdade junto à Instituição e aos cursos do *Campus* Bento Gonçalves.

5.18.4 Núcleos de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGE)

Os Núcleos de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGE) centram-se na proposta de implementar a política da diversidade de gênero, com vistas a promover valores democráticos de respeito à diferença e à diversidade, combate à homofobia e sexismo.

5.19 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

5.19.1 Procedimentos de Avaliação do PPC

Os procedimentos de avaliação seguem as diretrizes da Instrução Normativa nº 002, de 09 de junho de 2016, que regulamenta os procedimentos para a formatação, submissão e extinção de Projetos Pedagógicos de Cursos no âmbito do IFRS e seus respectivos fluxos.

Conforme esta Instrução Normativa, será de responsabilidade do Setor de Ensino a Unidade, através de sua Direção, o encaminhamento do PPC à Pró- Reitoria de Ensino (PROEN), para sua apreciação.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) será responsável por acompanhar o desenvolvimento e necessidades de alteração do PPC do curso, bem como as autoavaliações, as avaliações externas, o Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE), entre outras, com o objetivo de corrigir eventuais falhas, propor e/ou eliminar componentes curriculares e atuar de forma proativa tendo em vista a manutenção da qualidade do ensino e do atendimento às necessidades acadêmicas e sociais.

5.19.2 Programa de Avaliação Institucional do IFRS

Partindo da premissa explícita no PPI a avaliação institucional se constitui como processo que permite compreender de forma global a trajetória institucional, além promover autoconsciência da Instituição, oportunizando a melhoria da qualidade científica, política e tecnológica das ações pedagógicas e administrativas desenvolvidas.

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFRS conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul foi aprovado através Resolução CONSUP 068, de 28 de julho de 2010, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *Campus* da instituição (denominada de Subcomissão Própria de Avaliação).

Em 2012, foi elaborado o Programa de Avaliação Institucional do IFRS (PAIIFRS), coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelas Subcomissões Próprias de Avaliação (SPA). Este documento foi organizado de forma a buscar elementos junto às Direções dos campi e à comunidade acadêmica que contribuam para a avaliação da implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Metas.

O PAIIFRS foi construído de forma a ter estreita relação com as 10 dimensões definidas pelo SINAES. Para tanto, o Relatório de Autoavaliação apresenta uma estrutura que permite à CPA e às SPA registrarem, de forma reflexiva, os processos efetivos que ocorreram anualmente em relação a cada uma das referidas dimensões: a coleta de dados junto aos gestores do IFRS (Reitoria, Direções de *Campus* e Coordenadores de cursos), instrumentos online, bem como instrumento de avaliação pela comunidade externa (instrumento off line).

Os resultados da autoavaliação, a cada ano, geram um relatório geral do IFRS e relatórios específicos de cada *Campus*. Os resultados expressos nesses relatórios são discutidos com os responsáveis pela gestão do IFRS, servindo de base para o planejamento institucional para o ano subsequente, além de serem discutidos com toda a comunidade escolar e acadêmica.

Os instrumentos de autoavaliação que constituem o PAIFRS são disponibilizados no formato online para a comunidade interna, em programa desenvolvido pelo Departamento de TI da Instituição. Para a comunidade externa, o instrumento é disponibilizado no formato off line e enviado via correio eletrônico para as famílias dos alunos, bem como para instituições públicas e privadas parceiras ou mesmo em formato físico quando necessário. Desta forma, estão definidos os seguintes instrumentos de avaliação:

- a) Instrumento de Avaliação Online (avalia as políticas de ensino, pesquisa e extensão; a comunicação interna; a organização e gestão; a infraestrutura e serviços);
- b) Instrumento de Avaliação pela comunidade externa;
- c) Avaliação docente;
- d) Autoavaliação discente;
- e) Avaliação de cursos.

Os resultados destes instrumentos são cruzados com as metas estabelecidas no PDI e Termo de Metas, buscando estabelecer os indicadores já alcançados, àqueles que precisam ser consolidados e/ou implantados. Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Superior de Tecnologia em Logística serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

5.19.2.1 Autoavaliação Institucional – Comunidade Interna

O instrumento de autoavaliação institucional é implementado através de instrumento online e conta com a participação de todos os segmentos da comunidade interna do IFRS. O instrumento envolve a avaliação das seguintes dimensões: PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão; Comunicação com a Sociedade; Organização e gestão do IFRS; e, Infraestrutura e serviços.

5.19.2.2 Autoavaliação do Curso

O processo de autoavaliação dos cursos é implementado através de instrumento online. Neste processo de avaliação, o cronograma de implantação do PAIFRS prevê a participação de docentes, técnicos e alunos.

5.19.2.3 Autoavaliação Discente

O instrumento de autoavaliação discente é implementado através de instrumento online e prevê a participação do estudante de forma a avaliar sua percepção em relação aos indicadores alinhados ao PPI que representam o perfil do egresso do IFRS.

5.19.2.4 Avaliação pela Comunidade Externa

A avaliação externa é um importante instrumento crítico e organizador das ações da instituição, sendo composta por dois mecanismos de avaliação do Ministério da Educação que são o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e a avaliação efetuada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP que servirão para verificar a coerência dos objetivos e o perfil dos egressos do curso com as demandas da sociedade.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, que integra o SINAES, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação, tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

5.19.2.5 Avaliação Docente

O instrumento de avaliação docente é implementado através de instrumento online, sendo preenchido pelos alunos. As questões desse instrumento buscam avaliar a ação docente no que se refere à implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão previstas no Projeto Pedagógico Institucional.

5.18.2.6 Avaliação de Egressos

A avaliação de egressos é implementada através de instrumento em formato online. O objetivo desse instrumento consiste em possibilitar a avaliação da inserção dos egressos do IFRS no mercado de trabalho, o impacto ao desenvolvimento regional, bem como

monitorar sua necessidade de formação continuada, orientando o planejamento de eventos e cursos de extensão, além de monitorar as necessidades de reformulação dos currículos dos cursos técnicos e de graduação.

5.20 COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

5.20.1 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

O Colegiado de Curso é constituído por:

- a) Coordenador do curso;
- b) Professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso;
- c) No mínimo, um técnico-administrativo do Setor de Ensino do *Campus*;
- d) Pelo menos um representante do corpo discente do curso.

O Colegiado de Curso conta com a participação de todos os segmentos do curso docentes, discentes e técnicos administrativos. Havendo tutores para os componentes semipresenciais, os mesmos terão representatividade. A composição, normas de funcionamento e demais atribuições estão regulamentadas por meio da Resolução nº 046 do CONSUP, de 08 de maio de 2015.

5.20.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem por finalidade a implantação, a implementação, a atualização e a complementação do mesmo.

O Parecer CONAES, nº 4/2010 e a Resolução CONAES nº 1/2010 abordam as características do Núcleo Docente Estruturante (NDE);

Art. 1 - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

O Núcleo Docente Estruturante do curso é constituído por grupo de docentes, membros do colegiado, eleitos e designados por Portaria do Diretor-Geral do *Campus*, com a seguinte composição:

- a) O Coordenador do Curso, como membro nato e coordenador do NDE;
- b) O mínimo de 3 (três) docentes pertencentes ao curso, sendo pelo menos 60% (sessenta por cento) com dedicação exclusiva.

A composição, normas de funcionamento e demais atribuições estão regulamentadas por meio da Resolução nº 046 do CONSUP, de 08 de maio de 2015.

5.21 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

A seguir apresenta-se as principais características e o quadro de docentes e servidores que atuarão junto ao Curso Superior de Tecnologia em Logística.

5.21.1 Corpo Docente

O quadro docente é constituído por um grupo multidisciplinar que atuará de forma aberta, flexível e interdisciplinar. Os docentes possuem titulação mínima de pós-graduação, sendo especialistas, mestres e doutores, alguns com experiência profissional fora do magistério, além de dedicação exclusiva para a função.

A Tabela 5 apresenta a relação dos professores, suas respectivas áreas de formação e titulação.

Tabela 5: Relação de Professores Curso Superior de Tecnologia em Logística

Professor	Áreas de Formação	Titulação	Regime de Trabalho
Alexandre Gomes Ribeiro	Química e Gestão Ambiental	Doutorado em Química	40h/ Dedicação Exclusiva

Carina Fior Postinger Balzan	LP em Língua Portuguesa e Literatura	Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade	40h / Dedicação Exclusiva
Clarissa Graciolli Camfield	Administração de Empresas	Mestrado em Administração	40h / Dedicação Exclusiva
Cláudia Soave	Administração de Empresas	Mestrado em Filosofia	40h / Dedicação Exclusiva
Cristina Bohn Citolin	LP em Letras: Português	Doutorado em Educação	40h / Dedicação Exclusiva
Daniel Battaglia	Engenharia de Produção / Mecânica	Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas	40h / Dedicação Exclusiva
Daniela Brun Menegotto	Informática	Doutorado em Informática na Educação	40h / Dedicação Exclusiva
Fabiane Cristina Brand	Engenharia de Produção	Doutorado em Administração	40h/ Dedicação Exclusiva
Franco Nero Antunes Soares	Graduação em Filosofia	Doutorado em Filosofia	40h / Dedicação Exclusiva
Giseli Verginia Sonogo	LP em Matemática	Mestrado em Ensino de Física e de Matemática	40h / Dedicação Exclusiva
Janine Bendorovicz Trevisan	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais	Doutorado em Ciências Sociais	40h/ Dedicação Exclusiva
Leane Maria Filipetto	Administração de Empresas	Mestrado em Ciências, Educação Agrícola	40h / Dedicação Exclusiva
Luis Henrique Ramos Camfield	Administração de Empresas	Doutorado em Agronegócios	40h / Dedicação Exclusiva
Onorato Jonas Fagherazzi	LP em Filosofia	Doutorado em Filosofia	40h / Dedicação Exclusiva
Pedro Henrique de Moraes Campetti	Ciências Econômicas	Mestrado em Economia	40h / Dedicação Exclusiva
Roselaine Neves Machado	LP em Matemática	Mestrado em Modelagem Computacional	40h / Dedicação Exclusiva
Rubilar Simões Junior	LP em Matemática	Mestrado em Matemática Aplicada	40h / Dedicação Exclusiva
Tatiane Pellin Cislighi	Administração – Comércio Exterior	Mestrado em Administração	40h / Dedicação Exclusiva

Fonte: Comissão de Elaboração do PPC em Logística

5.21.2 Corpo Técnico Administrativo em Educação

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal do Rio Grande do Sul tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Na Tabela 6, apresenta-se a relação do corpo técnico.

Tabela 6: Relação Corpo Técnico Administrativo em Educação

Nome	Cargo	Formação
Adriana Romero Lopes	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado
Alessandra Isnardi Lemons	Bibliotecária - Documentarista	Especialização
Aline Delias De Sousa	Assistente Social	Mestrado
Ana Claudia Kirchhof	Psicóloga	Especialização
Daniele Gomes	Assistente de Alunos	Especialização
Daniel Clos Cesar	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado
Everaldo Carniel	Assistente em Administração	Especialização
Èrica Primaz	Assistente em Administração	Especialização
Gibran Fernando Ibrahim	Assistente em Administração	Ensino Médio
Graziela Guimaraes	Pedagoga	Especialização
Juraciara Paganella Peixoto	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado
Kelen Rigo	Assistente de Alunos	Especialização
Leandro Rocha Vieira	Técnico Em Assuntos Educacionais	Especialização
Leonardo Alvarenga Pereira	Técnico em Tecnologia da Informação	Especialização
Leticia Moresco	Assistente de Alunos	Especialização
Lilian Carla Molon	Pedagoga	Especialização
Luiza Beatriz Londero de Oliveira	Auxiliar de Biblioteca	Especialização
Márcio Luiz Tremarin	Técnico em Tecnologia da Informação.	Especialização
Maria Isabel Accorsi	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado
Marília Batista Hirt	Bibliotecária - Documentarista	Graduação
Miria Trentin Cargnin	Enfermeira	Doutorado
Neiva Maria Bervian	Analista de Tecnologia da Informação	Especialização
Odila Bondam Carlotto	Pedagoga	Mestrado
Raquel Fronza Scotton	Assistente em Administração	Especialização
Raquel Margarete Franzen De Avila	Técnica em Enfermagem	Ensino Médio / Técnico
Remi Maria Possamai	Assistente em Administração	Especialização

Rodigo Artini Fornari	Assistente de Alunos	Mestrado
Sandra Maria Dill Trucolo	Auxiliar Biblioteca	Graduação
Sandra Nicolli Piovesana	Assistente de Alunos	Especialização
Sirlei Bortolini	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado
Susana Zandona	Psicóloga	Graduação
Tiago Felipe Ambrosini	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização
Ubiratã Escobar Nunes	Analista de Tecnologia da Informação	Especialização
Valdir Roque Lavandoski	Técnico em Tecnologia da Informação	Graduação

Fonte: Comissão de Elaboração do PPC em Logística

5.21.4 Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico Administrativos do IFRS efetivará linhas de ação que estimularão a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IFRS. Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

5.22 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo máximo de integralização do curso, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data

agendada pela instituição. Este aluno receberá um diploma lhe conferindo o título de Tecnólogo em Logística.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas através da Resolução nº 046 do CONSUP, de 08 de maio de 2015.

5.23 INFRAESTRUTURA

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Logística uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessária ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional. A seguir, apresenta-se a infraestrutura do *Campus* Bento Gonçalves.

5.23.1 Biblioteca

A biblioteca do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves, denominada biblioteca Firmino Splendor, foi inaugurada em 22 de outubro de 2013 e tem por objetivo auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica. Esse setor presta serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas e bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento na página do *Campus*.

As instalações da biblioteca estão localizadas em um prédio novo, que compreende uma área de 1.247 m² divididos em dois pavimentos, no qual a biblioteca ocupa o andar superior com 623,98 m². Este espaço foi projetado para atender todas as necessidades da comunidade escolar, o que inclui elevador, computadores para uso dos alunos e salas individuais de estudos.

A biblioteca do *Campus* opera com o sistema Pergamum, que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca. O acervo da Biblioteca, desta forma, está totalmente informatizado, possibilitando que seus usuários façam consultas, reservas e renovações de livros de qualquer computador conectado à Internet. Atualmente conta-se com um acervo bibliográfico de aproximadamente 15 mil títulos, sendo livros, periódicos e

materiais audiovisuais de diversas áreas de conhecimento. É a segunda maior Biblioteca do IFRS.

A biblioteca Firmino Splendor faz parte do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (SiBIFRS), que é composto por todas as bibliotecas dos *Campus* que integram o Instituto. Assim, além do acervo do *Campus* Bento Gonçalves, os usuários podem consultar também o acervo das outras Bibliotecas dos *Campus* que integram o Instituto.

5.23.2 Salas de Aula e Atendimento aos Alunos

A Tabela 7 relaciona a infraestrutura física disponível e necessária para realização de atividades teóricas e atendimento aos alunos do Curso de Tecnologia em Logística e que é utilizada pelos demais cursos ofertados no IFRS– *Campus* Bento Gonçalves:

Tabela 7: Infraestrutura para realização de atividades teóricas e atendimento aos estudantes

Finalidade	Descrição	Quantidade	Status
Salas de aula	Salas de aula equipadas com 35 carteiras, com quadro branco e projetor de multimídia.	23	Implantado
Salas de aula	Salas de aula equipadas com 15 carteiras, com quadro branco e projetor de multimídia.	1	Implantado
Palestras, cursos e eventos culturais	Auditório com a disponibilidade de 166 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1	Implantado
Palestras, cursos e eventos culturais	Mini auditório com a disponibilidade de 30 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	3	Implantado
Reuniões didático-pedagógicas	Sala climatizada com capacidade para 12 pessoas	1	Implantado
Coordenação pedagógica	Salas climatizadas, equipada com computadores com acesso à internet e telefone	1	Implantado
Salas de professores	Salas equipadas com mesas, cadeiras, armários e com acesso à internet e telefone	9	Implantado

Fonte: Comissão de Elaboração do PPC em Logística

5.23.3 Laboratórios

Os Laboratórios de Informática estão localizados no Bloco C, distribuídos em 6 salas. Todos os equipamentos são ligados em rede e com acesso à internet e equipados com softwares para o desenvolvimento das aulas previstas. Cabe salientar que os laboratórios de informática só podem ser usados com acompanhamento docente.

A Tabela 8 apresenta a infraestrutura física disponível de laboratórios para realização de aulas teóricas/práticas necessárias à oferta do curso de Tecnologia em Logística.

Tabela 8: Infraestrutura de laboratórios para realização de aulas teóricas/práticas

IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
Laboratório 1	<ul style="list-style-type: none"> - Laboratório de informática com 31 computadores (1 para professor e 30 para alunos) com programas específicos instalados e conexão com a internet; - Computadores com processador quad-core, 2G de ram, monitor lcd 17". - 1 Projetor multimídia; - 1 Lousa interativa. - Sistemas operacionais Windows XP e Fedora 21 em dual-boot.
Laboratório 2	<ul style="list-style-type: none"> - Laboratório de informática com 16 computadores (1 para professor e 15 para alunos) com programas específicos instalados e conexão com a internet; - Computadores com processador quad-core, 2G de ram, monitor lcd 17"; - 1 Projetor multimídia; - 1 Lousa interativa. - Sistemas operacionais Windows XP e Fedora 21 em dual-boot.
Laboratório 3	<ul style="list-style-type: none"> - Laboratório de informática com 25 computadores (1 para professor e 24 para alunos) com programas específicos instalados e conexão com a internet - Computadores com processador core i3, 8G de ram, monitor lcd 21"; - 1 Projetor multimídia; - 1 Lousa interativa. - Sistemas operacionais Windows 7 e Fedora 20 em dual-boot. - Demais softwares instalados são livres;
Laboratório 4	<ul style="list-style-type: none"> - Laboratório de informática com 31 computadores (1 para professor e 30 para alunos) com programas específicos instalados e conexão com a internet - Computadores com processador quad-core, 2G de ram, monitor lcd 17"; - 1 Projetor multimídia; - 1 Lousa interativa. - Sistemas operacionais Windows XP e Fedora 20 em dual-boot.
Laboratório 5	<ul style="list-style-type: none"> - Laboratório de informática com 31 computadores (1 para professor e 30 para alunos) com programas específicos Computadores com processador quad-core, 2G de ram, monitor lcd 17"; - 1 Projetor multimídia; - 1 Lousa interativa. - Sistemas operacionais Windows XP e Fedora 21 em dual-boot.

- Programas Promodel e Bernard (utilizados componentes curriculares Modelagem e Simulação e Jogos de Empresas)

Fonte: Comissão de Elaboração do PPC em Logística

5.23.4 Área de esporte e convivência

A Tabela 9 relaciona a infraestrutura física disponível e necessária para realização de atividades esportivas e de convivência dos alunos do Curso de Tecnologia Logística que é utilizada pelos demais cursos ofertados no IFRS– *Campus* Bento Gonçalves:

Tabela 9: infraestrutura para atividades esportivas e de convivência

FINALIDADE	DESCRIÇÃO	QTD
Ginásio de esportes	Ginásio de esportes com capacidade para 400 pessoas possuindo arquibancadas, 2 goleiras, 2 suportes e tabela para basquete, 1 sala de professor, 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino.	1
Campo de futebol	Campo de futebol de areia	1
Espaço de Convivência	Espaço de Convivência, com banheiros, cantina, mesas e cadeiras.	1
Centro de convivência	Centro de convivência exclusiva para os alunos, com capacidade para 200 estudantes, equipada com armários, televisão, sofá, banheiros, enfermaria, cantina e espaços para diretórios e entidades estudantis e comissões.	1
Espaço Cultural	Espaço Cultural – Departamento de Tradições Gaúchas, com capacidade para 200 pessoas equipado com mesas, cadeiras, banheiro masculino e feminino e sala administrativa.	1
Diretórios Acadêmicos	Salas equipadas com mesa e cadeiras para uso do Diretório Acadêmico de Logística	5

Fonte: Comissão de Elaboração do PPC em Logística

5.23.5 Área de suporte e auxílio ao discente

A Tabela 10 relaciona a infraestrutura física disponível e necessária para realização de atividades de suporte e auxílio aos discentes do Curso de Tecnologia em Logística e que é utilizada pelos demais cursos ofertados no IFRS– *Campus* Bento Gonçalves:

Tabela 10: Infraestrutura para realização de atividades de suporte e auxílio

FINALIDADE	DESCRIÇÃO	QT
Refeitório	Refeitório onde são servidas em média 350 refeições gratuitas diárias (café, almoço e jantar) com identificação digitalizada, equipamentos de cozinha industrial, câmara de conservação de alimentos.	1
Coordenadoria de Assuntos Estudantis	A Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) conta com dois computadores com acesso à internet.	1

Biblioteca	Biblioteca possui 623,98 m ² , com acervo de livros de 15 mil títulos, informatizada com o software de bibliotecas Pergamum e faz parte do Sistema de Bibliotecas do IFRS.	1
Registros Acadêmicos	Registros Acadêmicos para atendimento à comunidade escolar contendo mesas, cadeiras, microcomputadores, ar condicionado, arquivo de documentos.	1
Sala de atendimento ao estudante	A sala de atendimento ao estudante é reservada para os professores visando atendimento, orientação e reuniões com discentes.	

Fonte: Comissão de Elaboração do PPC em Logística

5.23.6 Acessibilidade

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves vem se preocupando cada vez mais com a política de acessibilidade da comunidade escolar. Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem, desta forma, têm atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNE).

Esta iniciativa faz parte de um programa do governo federal denominado ação TEC NEP (Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas), que visa a inserção das Instituições Federais Tecnológicas no atendimento aos alunos deficientes, implementando políticas de atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais e exigindo uma organização de serviços a serem desenvolvidos pela instituição.

A estrutura de acessibilidade do *Campus* Bento Gonçalves é composta por rampas de acessos aos prédios, elevadores, vagas de estacionamento reservadas para veículos utilizados por estudantes com deficiência e banheiros adaptados para atendê-los.

O *Campus* Bento Gonçalves está continuamente realizando adaptações em suas instalações, construindo rampas, adaptando sanitários, telefones, enfim, dotando os acessos de forma apropriada. As edificações novas já contemplam as características estruturais, inclusive rampas elevatórias.

5.24 CASOS OMISSOS

Os casos, porventura, não previstos por este projeto pedagógico de curso ou em outras normas e decisões vigentes no *Campus* serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação e Direção de Ensino do IFRS *Campus* Bento Gonçalves.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Revoga o Decreto nº 8.142/90 e regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

BRASIL. Decreto nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8142.htm

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

BRASIL. Lei nº 3646, de 22 de outubro de 1959 Cria a Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, no Estado do Rio Grande do Sul, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3646.htm

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 39, de 8 de dezembro de 2004. Dispõe sobre a Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 19, aprovado em 31 de janeiro de 2008. Versa sobre a operacionalização do aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas por estudantes, para fins de abreviação de curso superior de tecnologia e/ou dispensa de disciplinas. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces212_06.pdf

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 212, aprovado em 10 de agosto de 2006. Dispõe sobre o aproveitamento de disciplinas cursadas no curso de Formação de Técnicos em Radiologia em Curso Superior de Tecnologia Radiológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces212_06.pdf

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 239, aprovado em 6 de novembro de 2008: Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 776, de 03 de dezembro de 1997. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 29, de 03 de dezembro de 2002. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>

BRASIL. Portaria nº 301, de 7 de abril de 1998. Normatiza os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/port301.pdf>

BRASIL. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Dispõe sobre as atividades na modalidade semipresencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 1, aprovado em 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, aprovado em 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>

BRASIL. Resolução nº 020, de 25 de fevereiro de 2014. Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs) do IFRS. Disponível em: http://ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014210112736846resolucao_20_consup.pdf

BRASIL. Resolução nº 086, aprovado em de 3 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20140211323316420131118131410596anexo_resolucao_086_minuta_assistencia_estudantil_final.pdf

BRASIL: Resolução nº 022, de 25 de fevereiro de 2014. Dispões sobre a Política de Ações Afirmativas do IFRS. Disponível em: [http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014210132826341anexo_resolucao_22_14_\(1\).pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014210132826341anexo_resolucao_22_14_(1).pdf)

CIC-BG – CENTRO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE BENTO GONÇALVES. Panorama Socioeconômico 2014. **Revista Panorama Socioeconômico Bento Gonçalves**, 44. ed., 2015.

CIC-BG – CENTRO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE BENTO GONÇALVES. Panorama Socioeconômico 2014. **Revista Panorama Socioeconômico Bento Gonçalves**, 43. ed., 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 07 jan. 2016.

IBGE. Censo Demográfico. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2013**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>. Acesso em: 06 out. 2014.

IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal do RS**. Bento Gonçalves, 2012.

IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. (Minuta) **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2014 – 2018**. Bento Gonçalves, jul. 2014. Disponível em: <http://pdi.ifrs.edu.br/>. Acesso em: 11 jan. 2015.

IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (notícias). **Criado Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – Neabi**. Disponível em: <http://www.bento.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=59&sub=1617>. Acesso em: 14 dez. 2015.

IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas**. Disponível em: <<http://bento.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=28&sub=2856>>. Acesso em: 27 ago. 2016.

LEMÔNS, Alessandra Isnardi et al. **Manual de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: Campus Bento Gonçalves**. Bento Gonçalves: IFRS – *Campus Bento Gonçalves*, 2012.

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Balança Comercial Brasileira por Município**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/sistema/balanca/>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

MEC – Ministério da Educação Secretaria e Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2014)**. Edição 2014 / Versão para a reunião do CONPEP (abr/2014).

MEC – Ministério da Educação. **Um novo modelo de educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. Brasília: MEC/PDE/SETEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid&gid=6691&option=com_docman&task=doc_download>. Acesso em: 04 nov. 2014.

MORIN, E. O homem e a morte. Lisboa: Publicações Europa-América, 1988.

NAPNE. **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – Campus Bento**. Disponível em: <<http://bento.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=28&sub=2856>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

PREFEITURA Municipal de Bento Gonçalves. **Secretaria Municipal de Turismo**. Disponível em: <<http://www.turismobento.com.br/>>. Acesso em: 07 jan. 2016.

PREFEITURA Municipal de Bento Gonçalves. **Secretaria Municipal de Cultura**. Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/secretaria-de-cultura>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

RABOJAC, R. Formação profissional na era Lula: notas sobre a redução da bildung (formação cultural) na atualidade. **Revista Educação por Escrito** – PUCRS, v. 2, n. 2, p. 47-54, jan. 2012.

Revistas Eletrônicas FEE. Núcleo de Contabilidade Social e IBGE. Coordenação de Contas Nacionais. 2010. Disponível em: <http://revistas.fee.tche.br/>

SANTOS, A. de P. **Imaginário radical e educação física: trajetória esportiva de corredores de longa distância**. (Tese de Doutorado em Educação). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008. Disponível em: Acesso em: 19 set. 2016.

SEPLAN. Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS - Rumos 2015. Disponível em: <http://www.seplag.rs.gov.br/inicial>

SEPRORGS. Sindicato das Empresas de Informática do Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em: <http://www.seprorgs.org.br/>

SINDIMOVEIS. Sindicato dos Corretores de Imóveis do Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em: <http://www.sindimoveis-rs.com.br/>

SONZA, A. P.; SALTON, B. P.; STRAPAZZON, J. A. **Ações afirmativas do IFRS**. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas (CORAG), 2015.

ANEXOS

Anexo 1 - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do Curso

Anexo 2 – Regulamento do Colegiado de Curso

Anexo 3 – Regulamento dos Laboratórios